Jornal das Moças
ANNO III NUM. 67 400 RS.

SENHORITAS ELIZA THEOPHILO E MARGARIDA RIENER—Rio

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

ANNO III ∞ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1916 ∞ NUM. 67

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS. { ANNO...... Rs. 18$000 / SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração «AGENCIA COSMOS», Rua da Assembléa 63 Telephone 5801 Central Caixa Postal 491

Não serão restituidos originaes enviados á Redacção

A FESTA DA PRIMAVERA vae se acclimatando entre nós. Este anno, por exemplo, a mocidade a realisou com o ardente enthusiasmo que põe em todas as suas iniciativas desinteressadas e puras.

E' consolador verificar que, na decadencia geral em que se afunda o Brazil, alguma cousa sobrenada e se salva: o ardor civico das novas gerações, que não se deixam contaminar pela lepra dos desanimos dissolventes e que reagem e lutam contra a atmosphera lethal que envolve o Brazil.

E nem só os impetos generosos dos homens que despontam para os embates da vida rasgam, neste momento, mais claros horizontes para a nossa patria. Tambem a mulher brazileira, cada vez mais compenetrada da missão altissima que lhe cabe na cruzada em prol da regeneração do caracter nacional, traz o contingente da sua preciosa collaboração a essa obra por tantos titulos benemerita.

De facto, ao mesmo tempo que em Porto Alegre, ao par das sociedades de tiro, renascentes e promissoras, surgem as secções da Cruz Vermelha, nas quaes as moças apprendem os piedosos misteres de enfermeiras, no Rio é fundada, sob os mais animadores auspicios, a Associação da Mulher Brazileira, á frente da qual se encontram as mais illustres senhoras da nossa primeira sociedade. E em outros pontos do paiz identicas iniciativas se registram, em um surto brilhantissimo de philantropia e de previdencia social.

Vivemos a copiar do estrangeiro instituições que não se adaptam, evidentemente, ás incoherencias, ás demazias e aos desmandos da nossa civilisação tropical, esquecidos de que o nosso meio exige alguma cousa que seja a expressão typica de novas «tournures» sociaes, assimiladas no cadinho em que se apuram os residuos ethnicos de todos os continentes. E sempre dentro de um grande sonho que tem mais de doentio do que de imaginoso e do qual já resultou que um trovador cujas estrophes fizeram delirar a platéa cantasse, convencidamente, que «a Europa se curva ante o Brazil»...

Por isso mesmo, é agradavel constatar que afinal transplantam para o nosso fecundo solo americano, uma planta transatlantica que aqui ha de fructificar: a festa da Primavera, confundida com a festa das arvores, festas que suavisam os costumes e dão, na aridez da vida tumultuaria em que andamos, uma nota alacre de bom humor, de esperança e de saude moral.

M.

XXXXXXX

SONETILHO

Simples, formosa, innocente,
Um anjinho de candura;
Eis a gentil creatura
Que eu adoro loucamente.

Ao vel-a, minh'alma sente
Tanta alegria e ventura,
Ah! meu amor é loucura,
Meu amor é chamma ardente!

Qual coração que resiste,
Se tanta belleza existe
No teu moreno semblante?

Ah! criança seductôra
Mais te amara si eu não fôra
Um bohemio, um inconstante...

HUGO MACEDO

Lamentos d'alma

A' UMA AMIGA

Quando duas amigas se amam verdadeiramente, ha sempre confiança entre uma e outra. Nunca se deve desconfiar de uma collega que nos dedica verdadeira affeição e que nos dizendo: «Quero-te sinceramente» quasi confessa «Amo-te».

Tu, minha ingrata amiguinha, foste falsa para commigo! attrahiste-me com as tuas doces palavras, que seduzem os corações mais vivos, com os teus carinhos, que me pareciam avelludados e que no entanto reconheço serem espinhos! Agora, que tirei de sobre ti o negro e horrendo véo do fingimento que te cobria, queres desmanchar de minha memoria a lembrança do passado, contando-me cousas impossiveis;

Não encontraste em minha pessoa uma amiga voluvel, hypocrita, e sim uma menina fiel, sincera, capaz de confiar em ti todos os meus segredos e por os teus no cofre do seu coração, d'onde jamais sahiria! E seja, talvez por esta razão que procedes incorrectamente para com quem nunca esperou de ti o que recebeu!

Ingrata. Cruel. Queres-me carregar para o precipicio! arrastas-me pouco a pouco para o abysmo do desprezo!...

Franqueza! usa desta palavra que te sentirás mais feliz!

Não tenhas acanhamento commigo, já que não tiveste confiança! Dize-me, o que te leva a este fim?

Queres ver-me novamente de longe? pois bem: far-te-ei a vontade até neste ponto, mas... escuta: si mais tarde reconheceres que fui uma collega e amiga incomparavel, si vires nitidamente o erro do teu despreso, nunca te lembres de fazer brotar em meu fraco coração uma nova amizade para comtigo, pois em tempo algum me esquecerei da tua injusta ingratidão!

6—916—6.

NOEMIA B. SILVA

AO YÔ, MEU UNICO AFFECTO...

Só... em completo isolamento... Inclausurada entre as quatro paredes de meu quarto, tendo a duvida a trabalhar-me no cerebro, e a descrença no coração, sinto assomar-me aos olhos duas lagrimas, que cahem compassadamente no parapeito da janella, unica confidente dos meus sonhos de moça, e a unica traductora do meu soffrer constante. Esqueço então o passado! Só revejo o presente! E' elle negro como as noites tempestuosas, lugubre feito o cantar da coruja e triste qual o queixume de um proscripto...

Nesta hora triste em que a Ave Maria acaba de soar, e que a noite começa a nos envolver, eu penso em ti!...

Em ti que já me esqueceste, em ti que zombas do meu soffrer, em ti que talvez me odeies.

Esqueço-me das tuas juras e recordo-me do teu desprezo, sinto o coração a me pedir amor, e a consciencia a dizer «repelle», quero ser altiva, porem não posso, o amor esse iman sagrado, governa-me o corpo e domina-me a alma! Uma força irresistivel me faz impunhar a pena e traçar essas linhas que não são mais que farrapos de minh'alma... Comtudo, amo-te hoje mais que hontem e amanhã mais que nunca...

Uma cousa te peço: ao me encontrares não mais te voltes para me olhar, não mais me comprimentes, pois vejo nestes teus actos mais uma prova do teu fingimento, porque sei que nunca mais será meu o que a outra já deste: «o coração».

Terminando aqui essas confidencias, não penses, venho te implorar compaixão, não venho nem tão pouco mendigar uma scentelha do teu amor nefando, não!

Meyer.

ESQUECIDA

Senhorita Virginia Vidal de Araujo

PARA O «JORNAL DAS MOÇAS»

A hora em que partiste, abrio-se a cornucopia das flores... a claridade avançava!...

Eis chegado o momento da angustia! A noite foge! A natureza rasga o reposteiro de nuvens para a sua apotheose: o dia! Por instrumental, surge a garganta dos passaros! Serve de estante a ramada do arvoredo! Rompe o concerto de gorgeios, eis a orchestra!! Anda a festa no espaço e a tris-

teza em minh'alma!... Partiste e deixaste-me saudosa. Não sabes que a saudade é a punhalada da partida?...

Que me importa a magestade da aurora? As pompas e galas do sol? Se a ingratidão é o sol da alma a alvorada é o do coração! Deixa-me chorar, deixa-me sentir!...

O sentimento nos afasta da terra e as lagrimas nos approxima de Deus, é um consolo do Céo!...

Consola o meu coração! Oh! dia tão fatal que foi o 14 de Novembro em que pela primeira vez te vi!...

Nunca e nunca mais te esqueci... e, nem pensaria em derramar tantas lagrimas! mas estas lagrimas eram de fél, a quintessencia da magua, a extrema tortura!... Trazia viva na alma a lembrança de uma metamorphose dolorosa; um anjo que se tornava ingrato! Esse ingrato que me envenenava inoculando-me a dôr! Hoje a pura exaltação estanca o sangue que jorrava! A ferida cicatrizou-se, porque emfim a tristeza que tenho já sepultou-se no desprezo.

A missa funeral officiou o esquecimento! E eu, estou prompta para lutar contra esse despreso, esta vida de illusão, desde a hora em que partiste! Adeus amor! Adeus felicidades, caudalosos rios de lagrimas que mataram a sêde febricitante de minh'alma. Adeus! mas, quem chora? meu coração gottejante de saudades!... Saudades de que? e de quem? De quem amei mais do que minha propria vida!...

«Estrella Polar»

—

Senhorita El za Maria Pereira—Capital

A nostalgia de uma noite de inverno se approximava, com o descambar do dia.

No nublado firmamento de quando em vez, tremeluzia uma estrella que se afigurava pequeno diamante perdido na immensidão da abóbada celeste. Na plenitude de sua magestade, a noite, derramava sua glacial gelidez em todos os corações.

Mas gélido ainda sentia-se o de Doralice, pois que se avizinhava o momento de sua separação d'aquelle a quem seu coração virgem devotára affeição.

Rapidos escôavam-se os minutos como se tivessem unidos para abreviar o cruel momento.

Octavio, assim se chamave o ser, por quem Doralice se deixára dominar, tardava. Mil conjecturas affluiam ao pensamento da joven e no turbilhonar que ellas produziam em seu cerebro deixava bem claro vêr o estado de desolação que lhe ia n'alma.

No entanto sua fé arraigada n'um ideal futuro não se deixava abater pelos lugubres penares de seu eu.

Tinha esperança de um futuro talvez tárdio, no qual seriam redimidas as suas dores de agora, e porque não dizer, tinha tambem medo de ser esquecida.

E nestas conjecturas não se apercebera da approximação de Octavio que vinha apresentar suas desoladas despedidas pois ia em busca da fortuna da qual deveria compartilhar sua bem amada. Cruel foi o instante em que as suas almas se debateram em muda mas expressiva despedida.

Elle mais forte, vendo o prolongar desta scena, enchendo-se de coragem disse: Fica, Doralice, e comtigo, juro, ficará meu coração.

Timida e a custo então ella fallou: Vae! que as glorias corôem tuas obras, para que possamos gozar, da ventura qu nos deverá estar reservada, e se desprendendo de Octavio, como que tomada de subita inspiração, disse: Adeus pois sei que, quando voltares não te lembrarás desta, que ora se fina pelo muito amôr que te ha devotado. Duas lagrimas como que servindo de corolario á sua desdita, bailavam tristemente em seu languido e meigo olhar.

Setembro de 1916.

Armund Rodrigues

—

A' MINHA AMIGA H. L. O.

Aconselhas-me que abandone este viver triste, monotono e angustiado?

Mas, como esquecer os pezares, as cruciantes dores e as tormentas que a sorte quiz dar ao meu viver na minha mocidade—a phase que devia ornar e colorir a minha vida, dando-lhe assim a alegria preciza para fazer-me feliz? ! Oh! não posso, é impossivel olvidar a imagem que me faz soffrer, e impossivel é tambem a realização dos meus projectos,

E' irremediavel a infelicidcde que o destino me offertou, pois o ente que adoro e que me faz perder o socego não deixando descançar o meu espirito um só momento, ignora este amor!

Não pensa em mim um instante siquer.

Dedica o seu affecto a outra mulher que considero minha rival triumphante e vencedora. E eu sem esperanças, sem amor, sem o ente que amo com fervor e paixão, o unico capaz de amenizar este indefinivei soffrer, esta vida amargurada, vivo chorando a minha eterna e irremediavel desdita.

Perdoa-me querida amiga, esta franqueza, mas é demais o meu padecer, e já não possuo forças para enfrentar as incalculaveis

"FOOTING" NO CANTO DO RIO

Um grupo de meninas que tomaram parte no "Footing"

tormentas e pressões que sinto em meu intimo.

O meu amor é illimitado!

Emquanto esse a quem amo vive entre harmonias e felicidade, eu entre lagrimas e soluços passo os dias de minha existencia.

Irei chorando minha infelicidade, até que a morte venha buscar-me, pois é o unico remedio que poderia curar esta enfermidade terrivel, que massacrou meu coração; destruiu a minha alegria e fez-me a creatura mais infeliz do universo.

Como fui sem sorte no mundo!

Barbacena, 10—8—916.

MARIA FERREIRA

::::::::

A' Nancy Vasconcellos

O Amor é um colibry doirado, que vagueia pelas manhãs serenas, indo pairar nos corações sensiveis!

*

A' Fernandina Brazil

A Ausencia é a Dor mais pungitiva que póde sentir o coração que soffre!

*

A' Marietta Teixeira

Recorda-te de alguem que conheceste um dia; e que um dia, te deixou esta lembrança aqui.

*

A' Dulce Vasconcellos

Quando o Amôr nasceu, fallou á Deus: «Senhor, dai-me corações frageis para que eu possa viver feliz eternamente»! e, lá se foi voando... voando, em busca das almas tristes, onde poisar pudesse!

*

A' Jovelina

Quem viveu sem amor, sem ter uma Esperança; teve os olhos sem luz e o coraçã parado. Mas, teus olhos choraram e... eu bem sei que amastes!...

JENNY CAMARA

CARTAS DE AMOR

DIVAGANDO...

...com aquelle que virá talvez um dia tomar-me em seus braços e levar-me para o paiz das chimeras !...

—

...Irei comtigo, quando, na comprehensão da verdadeira vida, vieres me buscar !

Sinto que tudo abandonarei para te seguir, pois antecipadamente o teu dominio se apodera de todo meu sêr !...

Espero-te, na certeza que virás á mim, ô sonhador querido ! e então farás da minha vida a tua !...

Eu precizo abandonar minha cabeça sobre teu hombro, sentir a força moral de tua superiodade sobre a minha fraqueza...

A tua vinda á mim me é tão indispensavel como o ar que se respira...

Esquecerei tudo na comprehensão de tu'alma... e meus olhos descançarão nos teus.. calmamente felizes !

Sinto, desde já, minha vida unida á tua.. e minha mão presa em tua mão, sente irresistivelmente a força maior que me leva á ti !

Irei comtigo ! quando ?...

Não sei... mas, juntos, subiremos ao paiz das chimeras, almas unidas... corações estreitados em um só, sentindo um sobre o outro nesta união physica, palpitar a seiva da vida moral unindo nossas intelligencias no vôo ácima de tudo selando o nosso amor sobre nossos labios unidos !

Espero-te ! Desejo-te ! Quero-te meu ! exclusivamente meu...

«Son gelosa !«

Quizera arrancar-te ao meio em que vives, e levar-te n'um estreito abraço ás alturas vertiginosas de um grande amor !

E' precizo, para que haja encanto na vida, sêr dois !

Virás á mim... Irei comtigo !... nos amaremos, mas não de um amor vulgar...

E' sonho, para nós, um amor differente de qualquer outro...

Um amor immenso... vigilante que na sua essencia superior, seja para nós, como alguma cousa que nos virá de além, e nos fará viver fóra d'este mundo real, acima de tudo o que é transitorio... longe... muito longe... no paiz das chiméras ! lá onde as horas escoam-se no silencio dos beijos e sos sonhos interminaveis !...

Eu quero, comtigo, subir muito alto !

Quero encontrar em ti o ideal, o derradeiro ideal com o qual eu possa fazer de meus dias um tecido de horas divinas !

Quero amor !... Quero intelligencia, alma, coração !...

Eu te espero e irei comtigo ao paiz das chiméras...

Divagaremos juntos... juntos esqueceremos a vida para melhor viver !...

SPHINGE

———

Senhorita Santinha Gomes—Porto Alegre

IMPRESSÕES

A' Alguem

Só, completamente só, debruçado sobre o parapeito da janella, lutando incessantemente com a saudade que tetricamente me invade a alma, eu fito melancolico a lua somnolenta que no espaço immensuravel vaguei, acariciando com seus raios lassos os myosotis, que imperceptivelmente abrem os seios virgineos ao rocio celeste.

Lá fóra, na tetrica e deserta rua um trovador noctivago, preludia sentidamente ao violão estremecido, uma insana endeixa, cooperando indirectamente com a angustia que me tortura a alma. E eu cogito n'ella, ao ouvir os ternos e melancolicos accordes do instrumento que reboam pelo espaço immensuravel, e pensando vêlo, vêlo a sua santa imagem que, immaculada e santa apparece... E vêlo, vêlo sem poder cerrar as palpebras...

———

ALFREDO GOULART ALVES

SEUS OLHOS !

Como são lindos os seus olhos ! Como é viva e brilhante a luz boreal dos seus olhos pequeninos e negros !

Quando os fito, demoradamente, sinto-os que se vão pouco a pouco amortecendo, como se por elles passasse uma nuvem fugitiva de tristeza, para depois tornarem-se mais bellos, mais luzentes ainda, deixando transparecer o reflexo de uma tenue esperança...

Mas, eu não acredito na chamma que delles irradia, porque elles não me fallam e nem me podem fallar de amor...

Annita Rasmussen

Amam !...

E, ás vezes, quando os procuro, vou encontral-os absorvidos na contemplação muda de minhas formas, ou então, vagando pelo espaço em busca de um ponto incessante que lhes foge, sempre arrebatado pela lembrança do seu outro amor.

Não ! não os acredito porque elles não me fallam de amor ! Mas, os tenho surprehendido sempre, fitos no meu rosto, ternos, embriagadores, enlanguescidos de desejo, como a implorar de minhas pupillas tristonhas, um raio que reduzisse a cinzas aquelle outro olhar que lhe incendeja o coração !

Não ! não acredito na luz dos seus olhos pequeninos e negros ; mas, se o outro olhar amortecesse, se o brilho dos outros olhos se apagasse, então... eu, acreditaria na chamma viva dos seus olhos pequeninos e negros e bemdiria a luz boreal destes olhos brilhantes que são a luz do meu coração !

Ah ! como são lindos os seus olhos !

LAURA AMALIA LOPES

Bahia—916.

A' SANTINHA S. PINTO

AMOR :—ha de ser sempre o eterno assumpto e perpetuo thema da Humanidade ; porque impera imperceptivel em tudo, como um mysterio de obras e graças do Creador. Ainda que uma sociedade corrompida pela confusão de idéas e liberdades sem limites—o que é natural nos paizes novos, elle jamais se extenua, ao contrario mais se engrandece e se eleva, sim porque o amor é reciproco. Os homens nasceram para amar todas as mulheres e vice-versa, mais que d'entre ellas possa tirar uma que seja o objecto de seus sonhos, a fonte de seu goso e a suprema delicia de seus sentidos.

E' assim o amor em seu estado organico, ella é a natureza do homem com as meiguices brandas do luar e elle o seu rei com as caricias typicas do sol, não podendo viver um sem o outro e ninguem ousa desviar desses dogmas immutaveis das leis da natureza porque indubitavelmente arrastará ao crime, ao suicidio, e d'ahi ao monstruoso espectaculo dentro da Humanidade.

Rio—23—8—1916.

ARCHIBALDO DE MATTOS

OS SONHOS

(Dedicado ao Claudio)

Qual mais bello sonhar, o despertada ou dormindo ?!

Que sublime é o sonhar acordada !

Vê-se o illuzorio ! Sente se o irreal !

Sonhos !, Chimeras !... Fascina o bailar da linda imagem que nos é eterna ! Seduz os gorgeios da linda yára que é a voz amada ! Enebria os carinhos deleitaveis amorosos e ternos do amado ideal ! Que feliz se é neste sonhar voluntario ! Porem no mais doce desvairo de amor se sente a realidade inflexivel ironicamente casquinar, dizendo : louca !... fitas o presente !... vés ?! Ouve-se aquelle imaginario gargalhar como si

Senhorita Abigail Nicomedes

fosse uma venefica setta que lentamente mata.

Que divino é sonhar após adormecer!

Conjectura-se elevado ao ignoto paiz onde existe a felicidade; alli em noites enluaradas se caminha por aléas floridas sentindo nos perfumes das flores e no doce frémito de um osculo a verdadeira felicidade.

Não se ouve dos pares enamorados, suspiros que traduzam saudades ou pezares; e sim, sorrisos de amor e magia, suspiros supplicantes, dulsisonos olhares, brandas caricias e o rir canoro de quem é feliz. Pensa-se ser real, julga se estar neste paiz!

Este goso supremo que é o sonho, nos faz divizar delicias desejadas, antever lindas auroras e nos enche de jubilo o coração. Esta fugaz ventura... constrange... desperta!

Misero despertar! Maldicta é a vigilia após do merifico sonhar!

Sente-se um estremecimento por todo o ser e involuntariamente se murmura: meu Deus, foi um sonho! Deixa-se escapar do dorido peito um suspiro pungente que exprime o desejo o ver... repetido, o sonho; pois é este o unico momento dado ao coração amante possuir a felicidade.

....

A um paiz quasi ermo comparo o coração que ama, e o amor a um esperançado viajor.

A's vezes encontra-se um companheiro de jornada que se irmana para atravessarem os desertos calidos asphyxiantes e intermina-veis (saudades); após de se caminhar incontaveis leguas sempre esperançado, depara-se com mediocre oasis (sonho), onde corre um tenue fio d'agua (illuzões), que amenisa a sêde; extaziante é o ar daquelle recanto, e convida a estacionar eternamente alli; mas a viagem tem que ser feita. . prosegue-se... caminha-se ao acaso... até encontrar uma das certas cidades existentes: «Felicidade ou Morte».

NORMA

Senhorita Judith de Souza Barros—Paracamby

Senhorita Amelia Ramos—Capital

HA SEIS ANNOS...

Para mademoiselle G. R. P.

Mademoiselle, apezar dos conselhos pudicos que sempre recebeu de seus progenitores, achava uma graça inaudita nos flerts; nos namoricos que muitas vezes proporciona uma viagem ou um passeio, nos idylios ephemeros feitos á mercê do acaso... etc.

Como era bastante formosa e sabia disso porque além de não abandonar o espelho, todos os dias, procurava sempre ufanar-se dessa formosura e sabia servir-se d'ella perfeitamente. Enfrentava todas as pessoas que se lhe deparavam com orgulho e pretenção, querendo ser superior á tudo.

Ria-se e desdenhava da alluvião de incoherentes, (como chamava) que a cercava.

Um dia porem, enamorou-se de um joven e inexperiente rapaz, que fascinando-se pela formosura de mademoiselle e não a conhecendo positivamente, deixou-se apaixonar por ella. Ella, por demais voluvel, estava muito longe ainda de sentir uma ligeira affeição por elle. Não se fartava porem, de impor-lhe condições exageradas e divertir-se a sua custa.

O pobre rapaz, já quasi na imminencia de ser candidato a um logar no Hospicio, debatia-se com todas as suas forças, para fazer sentir a ella, que a amava seriamente. Essas ridiculas tentativas, foram sempre repellidas com desdem e com gargalhadas ironicas.

Algumas vezes até, ridicularisava-o, e ao vel-o humilhado, divertia-se a valer.

A insistencia porem,que o rapaz mantinha sem nunca desanimar, levou mademoiselle a tratal-o com menos indifferença. Não por piedade e sim, para ver-se livre dos seus aborrecidos e constantes protestos, intempestivos e desorientados.

Isso porem, não a privou de continuar a dedicar-se apparentemente a todos os seus admiradores.

Finalmente chegou o dia em que mais um de seus candidatos apaixonou-se tambem por ella. E como todas as paixões mal corresdondidas sempre têm o seu fim tragico, essa o teve tambem.

Uma noite os dois rivaes encontraram-se frente a frente. Ambos apaixonados e cheios de rancor um pelo outro.

Atracaram-se e ao fim de algum tempo, esvaiam-se em sangue. Os soccorros prestados chegaram tarde e as duas victimas do amor, desappareceram da vida.

Mademoiselle foi scientificada do occorrido. Sorriu ouvindo essa noticia tragica e articulou despreoccupadamente :—Graças ! ao menos assim fico livre de dois importunos, agora que se matem tambem os outros...

S. DE C.

TRISTE PARTIDA

A' Nênê.

Quando de nós se afasta um coração pobre e uma alma vasia, a partida constitue uma alegria immènsa, um prazer latente para os nossos corações ; porem, quando o ente que se separa de nós, é de um coração puro e virginal, de um espirito precioso, symbolo da felicidade, então a despedida é muito triste, é dura e até cruel!

....

O ultimo olhar melancólico, espraiou-se pelo horizonte, como se quizesse tambem despedir-se das arvores e das flôres ; qual o poder reverberante da luz, que nas nevadas d'uma viração matutina, percorre o espaço infinito do universo, n'uma manhã bella de primavera, ora pousando nos altos cumes verdejantes, ou nas planicies esmeraldinas dos campos, ora entrando furtívamente nos bosques, ou mirando em reflexos no espelho azul das aguas do Oceano ; assim tambem esse olhar, que seduz e que falla aos corações, esse Sól, que illuminou por tão pouco tempo o dia de tantas vidas, esse olhar tão terno, que na despedida, pareceu-me a penumbra d'um crepusculo, quando a hora sublime do «Angelus» eleva a humanidade toda em turbilhões de preces, ao Altissimo. Assim tambem esse olhar, que penetrou até aos mais reconditos logares dos corações, esse Sól préstes a deitar-se no occaso, em vez de chamar o orvalho vespertino, arrancou lagrimas, eu as vi. Olhar de despenida, olhar pallido, mas que brilhou e resplandeceu ; os seus raios, sahiram-lhe do coração envoltos em gazes lacrimaes. Quando a tarde morre, a natureza chora, tambem este olhar chorou...

Quantas vezes elle sendo dirigido ás flôres, não teria perturbado a suave lethargia das rosas e o tybio collapso das margaridas.

O comboio sahiu veloz, e pouco e pouco entre a baça nuvem de pó, sumiu-se ao longe na rapida curva da campina.

Ao dia succede a noite, em que a gentil pastora universal, com a soberania dos espaços, véla pelo santo rebanho original. Aquelle sól, que me constituiu satélite, deixou de brilhar no meu horizonte, aquelle olhar niveo, mystico e doce, foi illuminar outras plagas, dar vida a outros seres, e só nos resta com seu todo de luto, uma noite calma, triste e infinita. No entanto, se esse Sól nos desprezou, ainda campea no mesmo céu, sob a mesma abobada anilina.

Para mim é noite, tenho insomnia e o som lugubre d'uma nenia paira-me sobre os ouvidos, emquanto o meu pensamento é nubivago,

Valença, 1—9—916.

COLIBRY

«SOMBRAS»

(Para o Album de Mlle. Aura)

Mlle. Aura, creia que duvido do que me disse n'aquella noite simples e alegre, quando na intimidade conversavamos como bons amiguinhos :—Ainda não amei e não creio no amor...

Achei uma heresia estas palavras pronunciadas em plena idade de sonhos, pelos fidalgos labios de V. Ex.

«Amar... é tudo que encanta...
E' espr'rança no futuro,
E' ter uma alma mais santa,
Viver num mundo mais puro...»

Phantasia de poeta ! Não creia V. Ex. ! O amor, eu penso, gentilissima senhora, que seja uma borboletazinha mysteriosa, com azas côr do céu, de perfumes subtis, e que tem o seu esconderijo nos olhos travessos das donzellas, porque, um dia, lobriquei, bem nas meninas claras de uns olhinhos castanhos, o precioso insecto...

Terá sido illusão ?

Sei, formosa Aura, que tentei surprehendel-o, porem, os crueis olhinhos se fecharam !...

Coisas romanticas ! não creia V. Ex. !

Outra vez, numa casa amiga, reparei no afastamento de certa creatura que, esquiva, não queria fazer parte da nossa roda. Convidei-a a approximar-se. Era de olhos castanhos...

Sempre os olhos castanhos !

Nelles, decerto, pensei, mora a sonhada phalena. Examinei-os attento, e nada vi!...

Furioso, desejei ser ao menos um Beduino que, embora cansado, tisnado de sol, coberto de pó, estaca em meio do deserto, arfa o peito, olha... e vê... o que porem elle vê ?... miragens, miragens...

Eu creio, prezadissima Aura, que o amor é assim ; miragem, miragem, borboletazínha mysteriosa, com azas côr do céu, de perfumes subtis e que tem o seu esconderijo nos travessos olhinhos das donzellas...

Manáos.

G. TIL

O nosso concurso literario

Conto sobre a guerra

DESCRIPÇÃO DE UMA GRAVURA

Dia formoso de primavera, de ceu azul, sol brilhante, cheio de flores, cheio de perfumes...

Mal rompera a manhã e bandos alacres de passarinhos haviam vindo pousar nas arvores copadas do jardim parisiense. Depois, o sol se erguera triumphante e bello, em toda a força da sua omnipotencia, faiscante, rutilo.

E agora, já as sombras do crepusculo se extendiam a offuscar-lhe o brilho mas o quadro era egualmente soberbo.

Nuvens cor de ouro barravam o poente, dilluindo-se aos poucos no azul-turqueza do firmamento. Uma deliciosa brisa, suave e morna, fazia susurrar a folhagem do bosque, emquanto os passaros se aproveitavam da derradeira luz do astro-rei para se despedirem do dia que findava.

Insensivelmente, qualquer ser humano se sente possuido de mystico enlevo ante um dia formoso. Entretanto, houve alguem indifferente ao sol radiante e ao azul celeste da abobada infinita.

Na agua furtada de um quarto andar, nesse mesmo jardim, uma pobre mulher está á janella mas é tamanha a sua preoccupação, tão profundos e tristes, por certo, são os seus pensamentos, que olha mas não vê, nem comprehende, nem percebe o quadro magnifico que a natureza lhe offerece. A testa está sulcada de rugas, rugas profundas que indicam o mundo de pensamentos que lhe agitam no cerebro e o olhar é tão triste que provoca lagrimas.

Dentro, uma cama de casal pobremente ornada ao lado de um berço fofo e quente —ninho delicioso de algum desses anjos terrestres que dão alegria e vida, que personificam a Felicidade onde nascem e onde crescem, constituindo o encanto, o idolo dos que o cercam. Meia duzia de cadeiras, uma mesa, um guarda-comidas, alguns bahús e nada mais a não ser, espalhada pelo chão, grande quantidade de pequeninos objectos infantis: bonecas, pratinhos, carros, papeis, bolas...

A revolvel-os, está a fadazinha desse pobre lar: uma creança de tres annos, de faces e braços cor de neve, rosada, de olhos escuros e cabellos louros que lhe cahem em anneis pelos hombros torneados.

Quem era essa mulher? Como vivia? Uma infeliz victima da guerra que lhe levara todos os que a faziam despreoccupada e venturosa.

Vivia com o marido ahi, nessa agua furtada, é verdade; mas era tamanha a amizade com que elle a distinguia, tão sincero era o seu affecto, que parecia a ella um céo essa humilde habitação. Quando o via entrar de volta do trabalho, louco de afflicção por vel-a e abraçal-a, cançado de subir ás pressas a escada para mais rapidamente beijar as faces da pequenita Sylvia, era o sol, era um thesouro, era a vida, que lhe entrava pela porta a dentro. E sorria, em extase, a contemplal-o, feliz, nada mais desejando além do beijo apaixonado que recebia, da ventura que via estampada no rosto do seu consorte.

Senhorita Hercilia Barboza de Menezes— Boa Familia — E. Espirito Santo

Mas quão longe iam esses dias de amor!

A guerra! Viera a deusa fatal pairar sobre a sua terra amada e tudo havia mudado. O trabalho escasseara, vieram as pequeninas privações e, mais tarde, até a ordem de se apresentar para augmentar o numero dos combatentes. Oh! Lembrava-se muito bem desse dia fatidico em que ella se agarrara a elle, louca de desespero. Pois que? Era então possivel obrigar-se a alguem a abandonar assim entes de quem era o amparo unico? Era então, permittido tiral-o dos seus braços aos quaes pertencia legitimamente? Revoltara-se contra essa tyrannia, clamara contra as palavras do marido que se esforçava por fazel-a comprehender que era o seu dever, injuriara, renegara a Patria.

Quanto soffrêra á hora da despedida, á tremenda hora da separação!

Agora, alli, sósinha, no meio dos esplendores da natureza, vinha á sua mente, bem nitida, a imagem desse momento terrivel.

— "Vae, Lauro, — dissera-lhe ella — "vae mas pensa que aqui fica quem te pertence, quem te ama, quem só tem a ti no mundo." Rodeava com os braços o pescoço do marido, emquanto a filha se lhe agarrava ás pernas, chorando.

Fóra, no jardim, as flores enchiam o ar de perfumes inebriantes e a passarada alegre chilreava. Ahi a vida, a ventura, a alegria; dentro o desespero sem limites dessa infeliz que ficava só, sem um amparo nesses tempos horriveis de guerra, cheios de incertezas e de perigos.

— "Por amor de Deus, Lucilia; não me tires a coragem", dissera-lhe elle, "tem paciencia, amor. Ninguem senão um covarde se recusa a servir a Patria. Em breve voltarei; espera. E crê que serei feliz porque terei sempre a imagem tua e da nossa adorada Sylvia a escudar-me nos momentos de perigo!

— Ora, a Patria!... Sempre que te falo vens-me com essa palavra que odeio porque me rouba o que tenho de mais caro no mundo. Lá ficou o pae varado pelas balas do inimigo; a mãe morreu de desgosto e até tú que nada tens com o exercito vem a Patria buscar! E eu? E Sylvia? Então a Patria não vê que ficamos abandonadas?"

— "Volta a ti, querida. Olha: um beijo mais, um só! E adeus Preciso ser forte e bem sinto que, ouvindo-te, as forças me fogem. "E, desprendendo-se dos seus braços suspendêra a filha ao collo beijando-a com phrenesi e partira, descendo a correr os degráos da escada.

Senhoritas Gloria e Maria Corrêa—Capital

E ella alli ficara, só, com a pequenita que chorava. Sentira, lembrava-se bem, uma sensação que nunca experimentara. Parecia-lhe que lhe arrancavam o coração e o esphacelavam, reduzindo-o a parcellas minimas, triturando-o; era a vida a fugir-lhe. Não pudera dar um passo. Mas o choro da filhinha que chamava pelo pae fel-a voltar á realidade e comprehendeu que precisava ser forte por causa daquelle anjo que ficava apenas dependendo della. E abraçando-se a filha adorada enxugou-lhe com ternos beijos as lagrimas ás quaes durante muito tempo confundiu as suas.

....

Na casa então como que vasia implantara-se a tristeza.

Arranjara trabalho em uma fabrica de munições de guerra. O dinheiro era pouco, mas vivia tão modestamente, com tantas privações, que até conseguira mandar para o marido de vez em quando pequenas quantias que de muito lhe serviriam. Chegar-lhe-iam ás mãos? Era incerto, bem o sabia mas sentia-se como que menos infeliz tentando mitigar-lhe os soffrimentos á custa do seu trabalho. Era uma prova de amor que lhe enviava nessa horrivel separação.

A pequena ficava durante as horas do trabalho com a porteira, uma senhora já idosa e boa, que a vira crescer alli, naquella agua furtada de um quarto andar. E se rosas sadias e frescas lhe coloriam as faces, e se a sua constituição não era rachitica e enfezada, devia-o ao grande amor dos paes, amor que chegava quasi á loucura e que não poupava sacrificios. Nada lhe faltava. E muitas vezes lá se iam com um objecto do passado, uma reliquia a empenhar para com esse dinheiro adquirirem um agasalho, um fortificante e até mesmo um brinquedo para a creança adorada.

Todas as manhãs, depois da partida do marido para o trabalho, lá desciam mãe e filha os quatro lances de escada que as separavam do jardim para que a menina corresse e respirasse um ar mais puro.

....

De longe em longe chegavam-lhe cartas do marido; mas eram cartas, rapidas, muito cheias de beijos e saudades mas nunca fixando mais ou menos a esposa em que voltaria a vel-a. Em algumas lastimava que uma bala inimiga não o tornasse invalido porque só assim conseguiria voltar immediatamente; mas logo após, como que arrependido das suas palavras, exaltava-se, orgulhoso de servir á Patria, de poder dar a vida em sua honra e defeza. Lucilia amarrotava febrilmente as linhas dejejadas; depois beijava-as com delyrio e chorava longo tempo debruçada sobre a mesa.

Outras vezes tinha accessos terriveis de lagrimas quando as risadas argentinas da pequenita echoavam na solidão da casa vasia.

Passava agitadamente as noites. Pouco dormia e mal cerrava os olhos era certo vel-o a passar as trincheiras inimigas, a ser victima desta ou daquella emboscada. Via-o ferido, cahido no chão no meio de um combate e, na debandada da derrota, passarem os seus companheiros, em tropel. por sobre o seu corpo ainda com vida... E acordava afflicta, horrivelmente angustiada.

O resto da noite passava á beira do berço da filha, que dormia na sua ingenua ignorancia das tristezas da vida. Despertando quando os passaros em bando cortavam os ares em torno da triste vivenda, Sylvia se sentia bem feliz tendo ao seu lado a mãezinha extremosa.

Uma ou outra vez passava-lhe pela cabecinha esquecida a lembrança do pae e perguntava enleiada! — "O papae?" — A mãe sorria tristemente e disfarçava beijando-a ou dando-lhe uma gulodice que a tornava de novo alegre.

....

Certa noite, depois de outras muito longas de insomnia atroz, Lucilia conseguiu dormir. Pouco depois despertou com um estrondo singular.

Abriu os olhos e viu espantada atravez dos vidros da janella, um clarão vermelho no ar. Incendio? E pulou ás pressas, vestindo-se e acercando se da janella. Recuou espavorida! Pairando no ar, muito baixo, um enorme dirigivel lançava sobre a cidade bombas que lhe iriam levar a morte, o incendio, a desgraça!

Petrificada pelo horror, ficou algum tempo immovel, a contemplal-o. Via as bombas cahirem a uma e uma e calculava o que ellas produziam, o panico terrivel da população. Subito, uma idéa passou-lhe pelo cerebro: Sylvia.

Correu ao berço. A creança dormia calmamente ao lado da ultima boneca que lhe haviam dado. Vendo-a tão feliz, lagrimas ardentes rolaram pelas faces da pobre mãe; e insensivelmente os olhos lhe corriam da filha que repousava tão serena para o instrumento de morte que pairava vagaroso, ao longe.

Via com desespero approximar-se o momento em que elle passaria por sobre a sua cabeça. E alli, tão longe da terra, tão perto do céo, chegaria fatalmente, jogado por mão certeira, um desses explosivos que deveria matal-a.

Matal-a? Que lhe importava isso? Mas á filha que alli estava, tão bella, tão forte, tão cheia de vida e de ventura? E quem sabe se a mataria? Não podia em vez disso feril a fazel-a aleijada, talvez no mundo quando então mais precisaria de carinho, conforto, meios?

Tudo desappareceu da sua mente nesse momento terrivel. Nada mais viu do que a filha querida ameaçada de um perigo maior talvez do que o da propria morte. Religiosa, crendo fervorosamente em Deus, só viu um meio de salvação: e quedou-se a rezar junto do berço em que descansava o seu thesouro.

Quanto tempo alli ficou.

Nem ella mesma o saberia dizer, mas o certo é que o Anjo de Guarda da pequenita ouviu bem as orações dessa mãe agoniada e, abrindo sobre o pequenino berço as suas azas protectoras, resguardou-o de todo o perigo.

O dirigivel não chegou até o ponto em que Lucilia o esperava, cheia de desespero. Um aviador audaz, honrando ao patriotismo celebre do seu povo, sahiu em sua perseguição.

Em breve viu se o dirigivel tombar rapidamente em chammas, trazendo em sua queda já sem vida, o inimigo que tantos males havia causado.

IDA DA COSTA MESQUITA.

Perfis de normalistas

IX

E' a nossa perfilada de hoje, Mlle. D. B. joven de 23 annos, excessivamente alegre e por isso mesmo fazendo franco successo quando concorre ao «footing» e nos bailes, onde desafia os profissionaes do tango.

De estatura mediana, elegantissima nos gestos e nas toilettes em geral claras, Mlle. encarna o typo de uma perfeita parisiense, quando perpassa aos saltinhos pela Avenida.

Morena, faces cheias, nariz pequeno e levemente arrebitado denunciando o seu caracter petulante; olhos negros, sempre rodeados de um traço de bistre, e sombrancelhas pouco espessas.

A bocca um tanto grande, porém bem talhada, e cujos labios finos, continuamente arqueados n'um sorriso zombeteiro, descobrem duas fileiras de magnificas perolas.

Amiga de brincadeiras e conhecida pelas suas innumeras e boas partidas, Mlle. D. B. é apreciada pelas collegas do 4º. anno, não sendo todavia um modelo no que diz respeito aos livros.

Antes pelo contrario; só pensa n'elles quando se approxima a epoca fatal dos exames.

Cultiva o «flert» com um gosto especialissimo, apezar do desengano que ha tempos soffreu.

No emtanto, Mlle. deve moderar o seu genio irrascivel, facilmente irritavel, o que por vezes torna-a má e pouco géntil para as pessoas com quem priva.

Deve abandonar tambem por completo o uso do «oxigené", o que alem de estragar-lhe os cabellos outr'ora esplendidamente bellos na sua negrura, torna-a um typo por demais phantastico.

Mlle. D. B. reside no elegante bairro de S. Christovão onde conta muitos admiradores e com os quaes vae conversando, conversando e... nada mais!

Senhorita Alice Borges Madeira — Capital

NO GRANDE HOTEL

Mme. Jenny Garcia, exma. esposa do sr. J. Garcia e sua filhinha Dora, festejaram os seus anniversarios em 17 do corrente

Isso tudo é porque ainda guarda bem no fundo do coração, a lembrança do joven J. C., um moreno chic e distincto que apezar dos multiplos juramentos de fidelidade, ao partir para a capital paranaense, bem depressa olvidou-a pela formosa dona de uns olhos glaucos, fascinadores como os das On... dinas !

Mlle. D. B. usa cabellos aparados a ingleza.

Não adivinharam ?

Paciencia!...

TYRANNA

Tendo se ausentado desta Capital, por alguns dias o nosso amigo Sherlock, por essa razão, durante a sua ausencia, substituimol-o, nos "Perfis de Normalistas", por gentil senhorita que se occulta com o pseudonymo de "Tyranna".

XXXX XX

Senhoritas Leonidia e Izabel Nery de Carvalho—S. José dos Campos

Revelação...

Não sabia ainda que o amava... Foi assim, de repente, quando alguem me disse uma cousa que eu senti em meu coração que bateu mais forte, a fria lamina do ciume... Foi tão forte a impressão que até correi!

Diante d'aquella subita revelação emmudeci! Huê! Eu!... amal-o! Estaria louca porventura?

Irradiou em meu cerebro aquella verdade qual luz offuscante...

Senti toda a felicidade d'aquella emoção que era preciso abafar em mim!...

Tinha tocado com os labios na taça dourada, onde, espumante brilhava o netar da vida!

Senti-me outra... Deixei meu coração sobresaltado readquirir a calma... e quando fitei quem me fallára n'elle já não me alterava a physionomia aquella intensa emoção.

E no entanto, sentia-me ainda debaixo de uma impressão de sonho... entontecida... como si tivesse respirado um perfume demasiado forte... Amava-o! á elle!...

Como viera aquelle amor, meu Deus? Aquelle amor que palpitou desordenadamente nas minhas horas de insomnias d'aquella noite!...

Aquelle amor que se revelou de repente na ponta aguda do ciume! Como?!...

Ah! ide perguntar á flor porque ella ama o sol que a acaricia, dando-lhe vida com seus raios quentes!...

Ide perguntar á meiga toutinegra porque n'um leve bater d'azas ella corta os ares á par com o companheiro!...

Perguntae á tudo o que vive, porque ama...

Nem eu mesma saberei responder porque o amo nem como veiu este amor... pois si nem eu mesma sabia que tinha dentro d'alma, aninhado em minha intelligencia aberta sobre a sua, o impressionante affecto que me une moralmente á elle... Amo-o! e elle não saberá jamais que junto d'elle meu coração bate mais forte...

Elle não saberá que quando sinto minha mão dentro da sua tenho impetos de não retiral-a mais...

Elle não saberá que suas palavras ficam indeleveis em mim largo tempo depois de pronunciadas... que eu as preso tanto... que ellas são meu thesouro! E si externo este sentimento aqui onde talvez elle nem me leia, é porque este sentimento é tão puro quão ardente e não me envergonho de sentil-o!...

Entretanto, fecho-o em mim... deixando-o perfumar tão sómente minhas impressões felizes... Amo-o!

MARGARIDA.

O distincto tenor E. Reis e Silva

*** Recebemos um delicado convite para o grande concerto vocal e instrumental a realizar-se no dia 11 de Outubro, ás 20 1/2 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados do Commercio, pelo intelligente tenor brazileiro E. Reis Silva.

Os elementos que nelle vão figurar são já bastante conhecidos do nosso publico e entre elles destacamos: E. Reis e Silva, Paulina Dambrozio, Branca Bilhar, Nascimento Filho, Judith Morison e Dolores Belchior.

MODOS E MODAS

Interessante pagina de toilettes em etamine, seda e «crepon»

Nos estabelecimentos chics principia-se a feitura de novos modelos, que naturalmente trarão as novas sorprezas ao meio elegante, que já se enfastia com os trajes cançados pelo uso em toda uma estação. Porque as linhas predominantes nas «toilettes» aqui existentes são as que assenhoreavam-se da moda, ha mais de anno.

Pequenas modificações, sómente observou-se.

Tudo traduz que na presente estação teremos a moda em colorido e gosto mais discreto, e visivel tendencia para produzir agradavel effeito com modelos de linhas mais sobrios e aristocraticos.

Os typos de fazendas são os mesmos,

Tres trajes graciosos, com pequenas guarnições bordadas

continuando ainda a merecer preferencia o taffetá.

Não obstante o «crepon» de seda, o voil e tulle, estão dominando na confecção dos trajes leves e apropriados para esta temporada, de calor causticante.

As saias, sejam de taffetá, de fazendas leves ou de delicada lã, devem ser bem largas, pregueadas ou não. As blusas continuam semi-largas, admittindo-se combinação de saias de lã, branda, com casacos de seda, etamine ou «crepon», devendo haver o bom gosto na escolha das cores que melhor supportam essa combinação.

Observa-se a escolha das cores claras, não muito, para esses trajes.

Quanto aos chapéos elles voltam ás abas largas, acompanhados de véos para resguardar do sol, vendo-se tambem alguns modelos nòvos e pequenos, bem elegantes, porém devem usal-os sempre com véos quando postos durante o dia.

Para passeios de automovel, tão em uso e de agrado entre nós, incontestavelmente os modelos pequenos com ou sem véo, não admittem substituição.

XXXXX

A ROSEIRA

Para Celina Tavares

Aduba-se o terreno e planta-se a roseira
Surgindo em cada ramo os timidos botões...
E de uma rosa emfim, a petala primeira
Descerra o seu sorriso ás floreas estações.

Na mocidade surge uma illusão fagueira
E logo após,do mundo aos loucos turbilhões
Ella se esvae no azul, pela amplidão, ligei-
[ra...
Deixando um vacuo immenso em nossos co-
[rações !

Um dia chega o Outomno e a planta rese-
[quida
Parece mergulhar em mysticos scismares
De asceta que suspira uma futura vida.

Regressa a Primavera aos campos e pomares
Enflora-se o jardim, mas na alma commo-
[vida
Já não se abriga o amor— infiltram-se os
[pezares.

Realengo, Maio de 1916.

PIÉRRE LUZ

Mentiras gentis...

«Souvent prés de toi par le Souvenir».I.P.

Jamais comprehenderás meu coração, ja-
[mais !
Inda mesmo que um dia o possas escutar !
Não n'o comprehenderás ! Porque, dentre os
[demais
que ha sobre a Terra, é o mais perfeito e
[singular !

Assim, se acabarão meu Ser e meus ideaes
sem que um raio de amor me venha illumi-
[nar ;
sem que ache um coração de perfeições
[eguaes,
nem alma eburnea que me aclare o baço
[olhar !

Sim ! Sedento de Amor seguirei pela Vida,
sem um pomar de Paz e uma Vestal querida
que unja meu Tédio de uma eterna Extre-
[ma-Uncção.

Comtudo! Hei de guardar no emotivo emen-
[tario
as Mentiras gentis—predilecto rosario
de um coração senil na Ultima-Evocação !

FRANCISCO RRDAOCI

Rio, Set. 1916.

Fome e sêde de amôr

Tentei deixar de amar-te, e a minha tenta-
[tiva
Não passou da emoção de um sonho bom
[desfeito ;
Quiz deixar-te e não pude, ardente e muito
[viva
Minh'alma palpitou de amor dentro do peito.

Sujeita a teu olhar, tal como a sensitiva,
Humilima ficou, tambem fiquei sugeito ;
E nunca mais na vida, embora a mim cap-
[tiva,
De amor uma outra flor achou motivo e
[geito.

Se amar é seu destino e o coração lhe pede
De mim teu vulto amado, os olhos teus, teu
[nome,
Força extranha não ha mais que evite e que
[arrede.

Tenho fome de amôr e a sêde me consome !
Não me deixes morrer assim de fome e sêde
Com teu divino amôr mata-me a sêde e a
[fome.

Ceará.

LILI PERY

AZUL

Azul, patria do ideal que busco, em vão e
[ancioso,
Na romagem da vida, atroz e amargurada !
Côr sublime do céo ! côr de terra afastada,
Que sempre divisei e nunca me deu pouso !

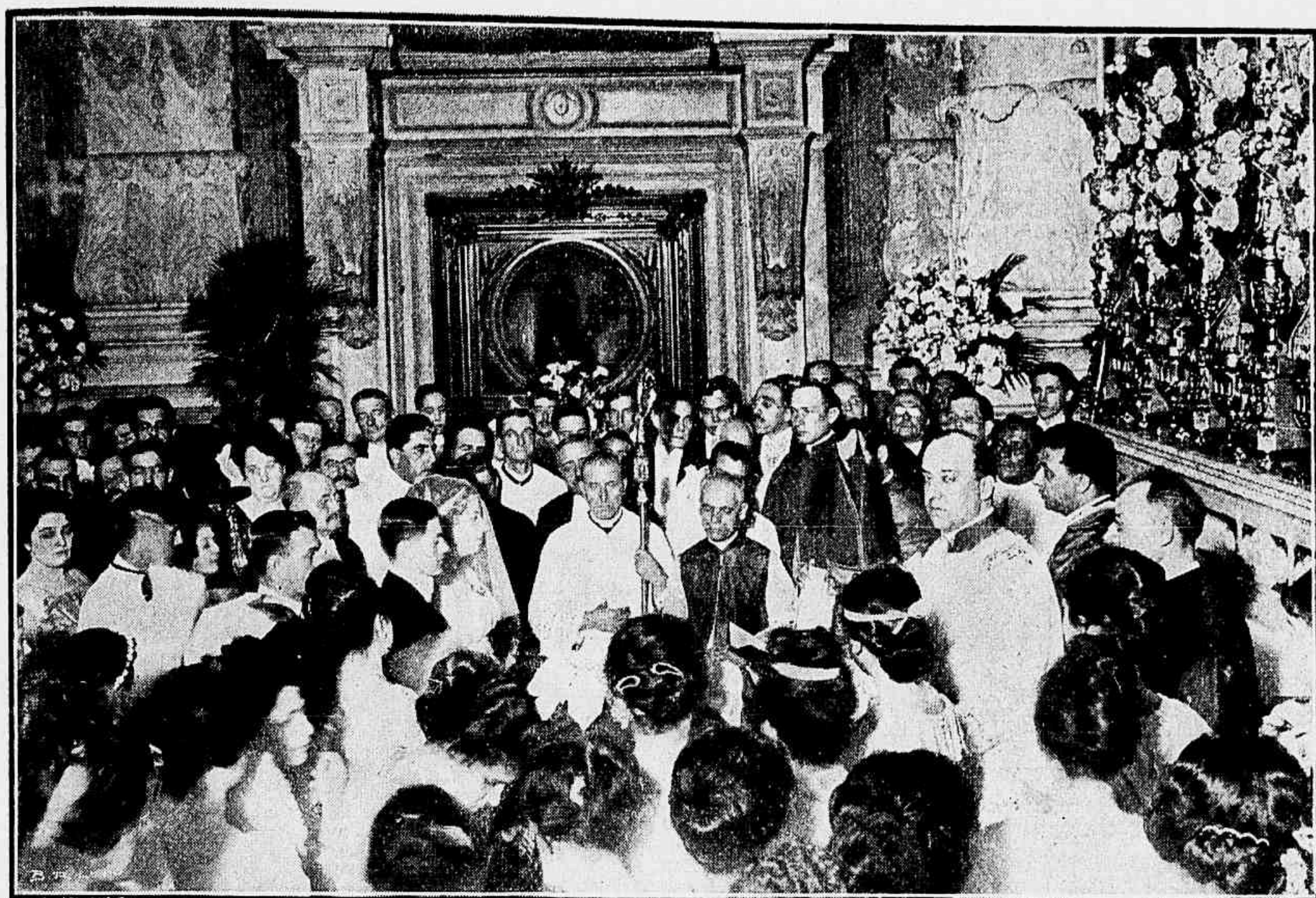
Uma vida melhor e toda consagrada
A's bellezas sem fim, eu e tu, par ditoso,
Viveriamos lá, na amplitude do goso.
Mas, debalde se busca a região occupada

Pelo azul, côr do longe, asylo da pureza,
Que nunca se vê perto em toda a Natureza,
Quando estamos do horror deste humano
[paul.

O nosso amor, assim, não temeria o inverno
Que symboliza a morte, e ficaria eterno
Se fossemos viver numa paragem azul !

GILBERTO MONTEIRO

Valença.

Enlace Carlos Hue Junior e Mlle. Ophelia Pereira de Souza

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. commendador Freitas Couto e senhora e por parte do noivo o sr. Philippe Hue, no religioso, conde e condessa de Sueena, o sr. Arthur Moreira Chaves e senhora

Notas Mundanas

ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem o intelligente Leoberto de Castro Ferreira, filho do distincto engenheiro civel Dr. Alberto Ferreira.

—a 26 a senhorita Jandyra Marbech.

—a 25 as senhoritas Maria das Dores de Jesus Cardoso e Olivia Cabral Peixoto.

—Passou a 24 a data natalicia da illustre escriptora patricia D. Julia Lopes de Almeida.

--Fez annos a 24 a senhorita Esther Gonçalves Ribeiro.

CASAMENTOS

De Boa Esperança, Francisco da Costa Figueiredo e Ignez de Araujo Figueiredo tiveram a gentileza de nos participar seu casamento, realizado a 9 do corrente.

Ao novel par nossos votos de felicidade.

—A 30 do corrente effectua-se o enlace matrimonial do sr. João Damasceno Rodrigues Salgado, auxiliar da «Neuchatel Asphalte Co.», com a senhorita Esther de Souza.

Serão padrinhos, no religioso, por parte da noiva, o sr. Joaquim Pires, deputado federal, e sua esposa, d. Alice Pinna e do noivo, o dr. Francisco Gualberto Filho e a sra. d. Noemia Pinna. No civil, testemunharão a cerimonia os srs. João Santos, negociante, e o dr. João Nogueira.

O casamento será á tarde, na egreja de S. José, havendo, á noite, recepção em casa dos paes da noiva.

—Foram lidos domingo, na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas ;

Antonio Gomes e Julia dos Anjos Ferreira, Sebastião Custodio e Natercia Matta Magalhães Carvalho, Aurelio Jôaquim Pereira e Carlota Rodrigues, Manoel Lopes da Costa e Angelina Rosa, Joaquim Alves de Carvalho e Maria Teixeira da Silva, dr. Francisco Fernandes Dantas e Laurencita Canto Telles Pires, Aurelino Gomes de Medeiros e Maria das Neves, Antonio Pinto de Moraes e Maria José, Jenuino Priôr e Orlantina Gambardelle, José da Ponte Souza e Nera Corrêa de Sá Peneiro, Arlindo Maximo de Almeida e Ottilia Duton, Arnaldo Lopes Pinto e Angelina Marinho, João Baptista Corrêa e Joaquina de Oliveira Corrêa, Americo Maristi e Iracema Salles Barbosa, Joaquim Teixeira da Cunha Louzada e Iracema de Figueiredo Frota, Eurico Cordeiro de Oliveira e Hilda Borges de Mello, José Lourenço de Pinho e Helena Adelaide Vellar, Alberto Luiz de Sá Rheingantz e Alice Quedice de Seixas, Ef. Taresay Janor e Corina Tavares, David Ribeiro Leal e Rosalina Felicia Dias, José Raymundo da Costa e Olympia Antonietta Sertori, Arnaldo de Souza Filho e Gloria do Amaral, Antonio Francisco de Sá e Camilla Ribeiro da Costa.

Centro Paulista

O «chá dansante» realizado no dia 21 do corrente e offerecido pela directoria do Centro Paulista aos seus convidados

A «MATINÉE» DAS FLORES, NO PHENIX

Realiza-se hoje no Phenix a matinée das Flores.

O programma está lindamente organizado.

Nos intervallos da comedia «Gente chic», que será representada, interessantes senhoritas distribuirão bellas flores aos espectadores.

E é isso que justifica o titulo «Matinée das Flores».

No progrrmma figura um acto de «cabaret», com numeros interessantissimos.

XXXXXX

Fragmentos

Ao EDGAR V DE SÁ

Heretiers des doulers, victimes de la vie !
Lamartine.

Vês este vasto palco, cercado de lindissimos scenarios ?

Rios que correm, espelhando vaidosos as gentis florinhas; arvores de fronde altissima occultando sob os seus ramos protectores, dois jovens bellos...

Romeu e Julieta, que balbuciam as eternas phrases de amor !

Pois bem: este palco colossal é o mundo; n'elle são representadas as chistosas comedias de Moliére, e as sublimes obras concebidas pela alma tragica do immortal Shakspeare.

Ha almas que gargalham chorando; outras ha que gemem sorrindo !

Quantas vezes o doloroso "ride pagliacce !" echôa de um peito em convulsões de dôr, foge de uns labios crispados pela amargura, entre phreneticas gargalhadas !...

E' a lei austera do mundo, imposta a triste humanidade: os labios devem arquear-se em graciosos sorrisos, emquanto, como o arlequim de Heine, a alma treme de furor, ou agonise immersa em profunda

Club Sportivo de Equitação

Senhoras e senhoritas que no domingo ultimo assistiram as provas de equitação

desesperação; dos olhos rolam lagrimas, o rosto contráe-se, e no emtanto a mão pousa no peito, onde um coração deshumano palpita de alegria horrivel pelo odio satisfeito, ou juramento de vingança cumprido.

Hypocrisia !... é a maior parte da humanidade, representa no mais elevado graú de talento e arte, o papel de Tartufo; cynismo que revolta as almas nobres e sinceras que trilham a senda do amor e da verdade, em busca de um sonho paradisiaco e sempiterno.

Ha corações que gottejam fel, que tremem convulsos; prisioneiros da dôr, arrojam-se de encontro ao estreito ergastulo do peito, lutam pela liberdade de amar, e por fim exhaustos, tombam inertos, rolam nas cavernas tenebrosas do Nada, sem um unico gemido, ou revoltosa imprecação !

Esses sabem soffrer, e vivem no peito dos bons actores, e em geral dos comicos inegualaveis, cuja vida é uma eterna gargalhada.

O destino perverso e sempre inexoravel, ao envez de lhes dar uma canção do Byron descrente contando a soluçar a sua lamentavel e desgraçada vida, fal-os interpretar uns versos satyricos de Voltaire, que saem dos labios entre estridulas risadas.

E os desventurados blasphemam contra Deus, emquanto o coraçao cheio de angustia supplica aos céos, um balsamo refrigerante para as suas chagas sangrentas.

Que ironia atroz, que terrivel sarcasmo, atirar-se a face macerada dos miseros a risada insultante, expor os crentes soffredores em exhibições perpetuas, á chacota de uma turba ignára, ou aos applausos de uma assembléa de impios e hypocritas...!

E eis o mundo, o vasto amphitheatro, em que nós, artistas de real merito, ou simples amadores na arte de Thalia, desempenhamos os papeis que nos dá o Destino, as mas das vezes em completo desaccordo com o nosso genero.

—Soffro ! meu coração estala de dor ! ... —grita um infeliz; e o destino caprichoso dá-lhe um papel de cynico... uma eterna gargalhada de desprezador sarcasmo; palavras scepticas...

E lá se vae o grande desgraçado, curvado a fronte ante o perfil severo do carrasco da humanidade, cambaleando a soluçar entre gargalhadas nervosas: "Ride pagliacci !".

ALICE DE ALMEIDA

Secção de Felicidade

As respostas do Prof. Macharioff

MARIETTA (Catumby) — A sua ideia constante não tem vestigios de realização ainda este anno; vejo doenças, algumas contrariedades.

E' preciso que amando seja sincera.

JULINHA (Cattete) — Talvez o seu pensamento enganador tenha vindo até reflectir nas cartas.

Nada posso ler sobre seu futuro; a confusão é accetuada.

Falta de confiança? Experiencia?

EURYCINO (Tijuca) — Si receia, como é de suppor, a morte, acautele-se com a saude.

Não creia nas palavras de amor que alguem lhe vem dizer ameudadas vezes.

Vejo pensamentos futeis e que necessitam ser afastados por um ideal.

Fuja de contar muitos amigas; entre ellas haverá quem deseje seu soffrimento. Gosta de viajar? O mar lhe traria bom passadio e agradaveis sorprezas.

SEMPRE-VIVA-BRANCA (Fonseca) — Vejo amores com um rapaz claro: Apezar disso seu casamento só se realizará em 1920; vejo signaes de fortuna. Muda-se em breve para um bairro que lhe será muito agradavel.

PRIMAVERA (E. do Rio) — Vejo pensamentos vagos. A consultante é fortemente invejada; o seu genio e orgulho fazem-na ser julgada por um prisma pouco tranquillizador.

O futuro deverá sorrir até mesmo em dinheiro, porèm, é de grande vantagem ter um dominio sobre si mesma.

Aproveite os conselhos que lhe são dictados por alguem que muito lhe quer.

Sem luta não se vence e por tal é preciso ter assim, cautela e, sobre tudo reflexão.

AGUEDA (Encantado) — Vejo que realizará um velho desejo; contudo as cartas pouco fallam para depois.

Vejo saude e bem estar domestico. Gosta da musica? Nesta arte, apresentam-se vestigios de gloria.

ZIZINHA (Santos) — Vejo que a consultante terá em pouco dias uma grande alegria; vejo mudança em familia para melhor.

E' necessario, com tudo, modificar as ideas actuaes, pois, concentrando-as póde prejudicar a felicidade que sua estrella lhe rezeva.

MASILIA (Taubaté) — Ha um candidato actualmente, porem, não será este seu ideal; vejo casamento em 1920 provindo delle uma vida relativamente calma e feliz; vejo abundancia de saude e algum dinheiro.

LILY (Rio) — O seu desejo deve realizar-se, porem, ha confusão nas suas cartas; vejo ter perdido bôas opportunidades e isto devido a sua maneira frivola de pensar.

Tenha dominio sobre si mesma e alcançará melhores dias.

LUCILA (Palma) — A consultante está fadada a soffrer desenganos em amores; vejo que alguem tem nisso todo o prazer. Evite com prudencia cultivar muitas amizades entre suas companheiras, pois, a inveja predominará nesse meio.

Só assim, poderá vencer e o futuro lhe será mais propicio.

ROSA BRANCA «Nictheroy» — As cartas apresentam momentos de felicidade a despeito de alimentar uma saudade remota.

Uma ligeira enfermidade, porem, sem merecer cuidados.

Vejo viagens em 1918 para terra extranha.

LAVY HAUD (Rio) — A incerteza dos seus pensamentos manifestam-se fortemente; vejo que difficilmente poderá vencer na vida, sem ter um ideal unico e modesto.

A ambição é uma perturbação accentuada ao brilho da sua estrella.

Vejo que a saude é forte, porem o abuso poderá affetal-a.

P. P. M. L. (Meyer) — Vejo pouca sórte, uma serie de aborrecimentos fórmam uma tempestade na alma.

Contudo, vejo que não é uma vencida e deve ainda lutar para abraçar dias melhores.

LÉLÉ (Botafogo) — As minhas cartas aconselham que a consultante seja mais modesta e terá assim um futuro melhor.

Vejo mudança de estado sem grandes alegrias; vejo um abalo de saude, embora passageiro.

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo ....

Anno em que nasceu ....

Côr de seus cabellos.....................

» » » olhos.........................

Bairro em que mora.......................

O que mais deseja na vida?.........

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante............

Residencia ....

PAGINAS INFANTIS

DESTINO CRUEL

Dedico este conto ao meu mestre Manoel F. Figueira.

Tarde de verão !

O mar sereno ondulava a perder de vista, confundindo-se lá muito longe com o céo sem nuvem.

Jorge, á proa do navio, enviava um ultimo adeus a esposa, que na praia, louca de dor desmaiara...

Ambicioso de fortuna, sedento de um nome illustre, não se conformando com a vida feliz de sua aldeia, Jorge partia em busca de melhores sortes, esquecendo-se que deixava uma alma joven, entregue ao desespero e ao soffrimento.

No entanto, o coração pulsava de alegria, sonhando jà com o ouro, o vil metal, que compra consciencias e corrompe almas.

Mas... quando viu desapparecer-lhe ao longe o horizonte de sua formosa patria, e se achou em alto mar, sobre aquelle vapor, sosinho sem conhecer ninguem, um desanimo triste e subito assaltou-o.

Como á fulguração de um relampago, viu a aldeia onde passara os dias felizes e ao leito á esposa enferma, sem um amparo, sem um consolo.

Levantou-se tremulo, querendo desviar a terrivel visão...

Depois, sorrindo pensava novamente na fortuna e murmurava:

— «Voltarei rico e serei feliz».

....

Pobre coração illudido ! Como queres encontrar a felicidade, quando Christo affirmou que ella não existe neste mundo ?.

... São decorridos dois annos. E, como a pobre ave que vem em busca do seu saudoso ninho, Jorge volveu ao lar sem fortuna, sem glorias e enfermo.

Um matagal intenso cobria a plantação de sua horta, outr'ora tão florescente e cheia de vida.

Estava tudo entristecido como num cemiterio.

Bateu á porta e ninguem respondeu.

A esposa succumbira de dor e tristeza.

Nervoso e allucinado, deixando escapar um doloroso gemido, cahiu para traz sem vida.

Engenho Novo, 17—9—916.

OLINDA DE ALMEIDA

XXXXXX

INFANCIA !

Ah ! Infancia !
Foste... e jamais haveis de voltar.
Tempos de illusões.
Oh ! a primavera da vida !
Foste tão breve, porque ?
Hoje loucamente anceio por ti.

Hoje só sinto os espinhos da estrada da vida a me dilacerarem a alma. Hoje emfim, só vejo tristes realidades que me abrem a porta ao soffrimento.

Ah ! quando recordo os dias de infancia minh'alma se agita convulsivamente.

A minha infancia !

Aquelles tempos de innocencia, de risos, de flores !

Naquelles tempos, em que ao despertar da aurora, ao cantar do rouxinol, eu sahia a correr pela floresta e ia brincar ao riacho !

Como eu era feliz !

Quando a tarde ia lentamente morrendo e o sino annunciava Ave-Maria, eu ajoelhava-me e elevava ao Creador uma oração !

Pouco depois dormia, dormia o somno da innocencia !

ANTONIO DOS REIS

O galante João Polycarpo

XXXXXX

O DESGRAÇADO

João, o Miseravel-desgraçado,
Vivia n'esta vida a pedir pão;
E alguem crendo ser bom, apiedado,
Atirava-lhe a esmola de um tostão...

Puro engano das almas bem formadas !
Esse bem foi-lhe um mal dos mais tyrannos:
O pobre ser das illusões frustadas
Viu no vinho a visão de bons enganos...

E bebeu... e bebeu para esquecer
Que era vivente...um homem—ser perfeito!
E mais um nickel... menos um soffrer...
E foi matando o coração no peito.

A Deus, lá do ciderio azul dos céus,
De quando em vez lhe enviava uma espe-
[rança.
Elle era crente... Olhava e via Deus
Quando um pão lhe atirava uma criança...

Depois... Deus não lhe deu mais importan-
[cia...
E quiz o esquecimento, uma illusão
Que lhe tirasse aquella infernal ancia...
E isto não lhe dava o duro pão!...

Lembrava-se outra vez do vinho amigo.
Nova luta, nova ancia, novo medo,
E assim cahia no seu mal antigo
Em si mesmo buscando o seu degredo...

N'outros tempos amou; teve cuidados;
Castellos refulgentes ideou;
Nos homens cria, cria nos bons fados
E jamais a esperança lhe faltou.

Mas o bello, o sublime, o que é divino.
Não é dado ao mortal cá n'esta vida.
Se fosse cada seixo um diamantino,
De nada valeria a nossa lida!...

João foi um divino sonhador.
Sonhou... sonhou...até que um bello dia,
Choroso, convulsivo, em pasmo, em dor,
Sentiu que não sonhava nem dormia!...

A sua amada, a dona de sua alma,
Rompendo sua jura sacrosanta,
Despedaçou de amor a linda palma;
E elle chora a desgraça que ella canta...

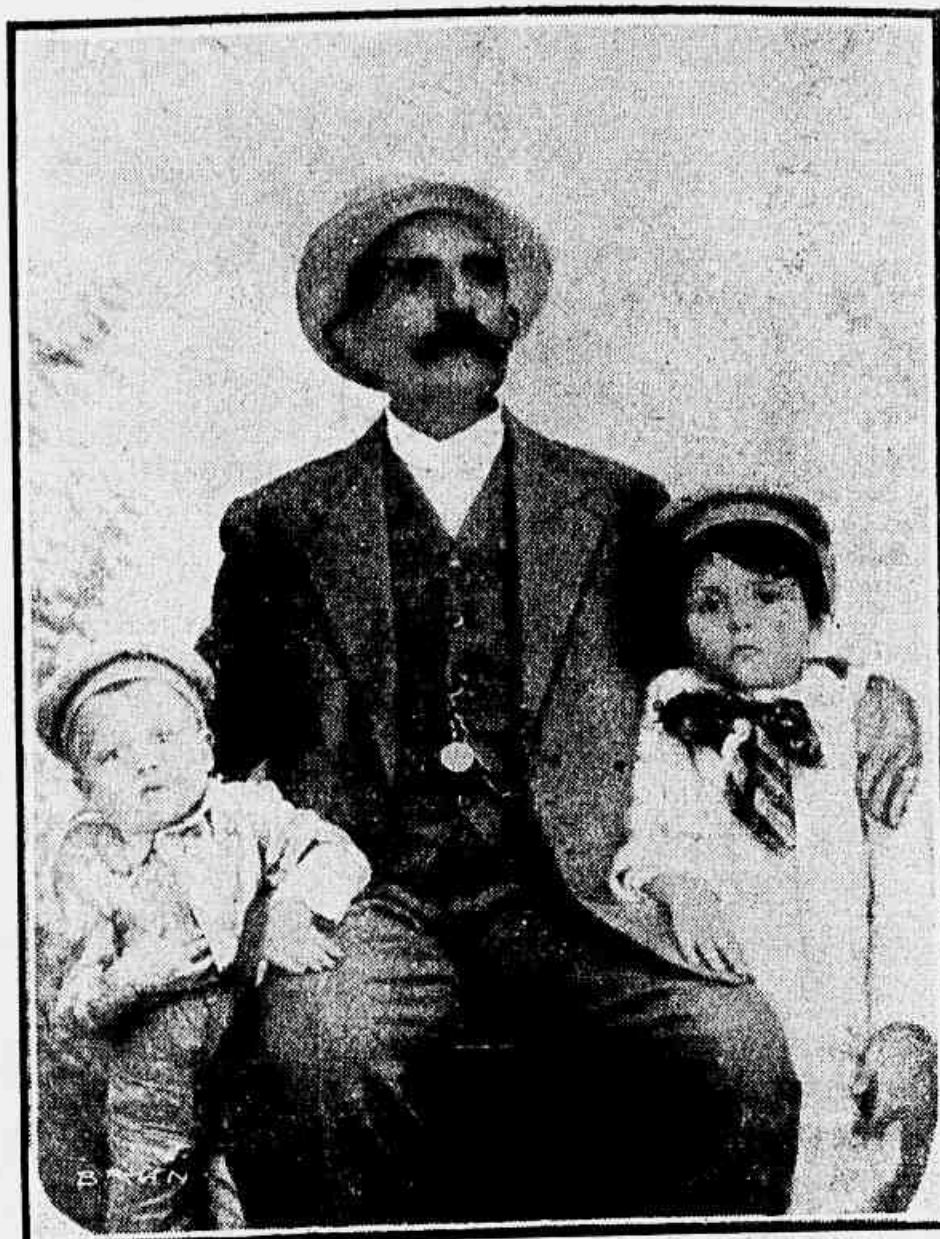
. . . .

Sem amor, sem o lar, sem sua filha,
A força lhe faltou... Foi desgraçado.
Tal miseria este mundo todo trilha
—E só por se não ter um peito amado!...

—o—

João, o Miserrvel—Desgraçado,
Vivia n'esta vida a pedir pão;
E alguem crendo ser bom, apiedado,
Atirava-lhe a esmola de um tostão...

Rio—6—8—916.

NEPTUNO PACCA

O interessante Leléco e Washington, com o seu padrinho sr. Antonio José Macedo

PRIMAVERA

A primavera é a estação dos risos,
Deus fita o mundo com celeste affago...
(C. de Abreu)

Eis-nos de novo na estação das flores,
Fruindo olores que a natura exhala,
Tudo floresce, tudo vive e canta
E tudo encanta revestido em gala.

E' a primavera que resurge bella,
—Meiga donzella divinal rainha,
Que vem sorrindo murmurando amores
Trazer-nos flores que guardadas tinha!

E' a primavera que nos traz perfumes,
Flores; verdumes que os jardins infestam,
E' a quadra amena quando tudo é encanto
E os sóes nem tanto o que viceja crestam,

E quando as aves nas caudaes florestas
Com riso e festas preludiam hymnos,
E' a natureza que se enfeita bella
Pura e singela de perfis divinos!...

E' a natureza que de novo veste
O manto agreste de virgineos ramos,
E' a vida, é o goso que gentil empresta,
E' o riso, é a festa que a viver gosamos!
Eis-nos de novo na estação mais pura
Em que a natura com vigor vivece,
A briza mansa nem desfolha o galho
E o doce orvalho nem seccar parece!

A primavera é uma estação cheirosa
Que a gente gosa com real fragrancia,
Gastam-se os dias qual se fôra ainda
A quadra finda da querida infancia!

A' primavera é uma estação florida
De goso a vida, de prazer e festa,
O campo é um berço de matiz ornado
O ninho—é o prado e o gozar—é a sesta!

São flores novas que rebentam vivas
Bellas, altivas, orvalhadas, puras,
São velhos galhos que brotecem flores
Com finas cores e reaes verduras !

A primavera é uma estação de gala,
—Mystica sala de bem mago olor,
Noiva enfeitada que nos traz sorrindo
O goso infindo de um verão em flôr !

GUMERCINDO REYCHMANN
Rio, Setembro de 1916.

ABIGAIL

Toda de encanto, no seu porte altívo,
Pérola fina de bellezas mil,
Cheia de graça, plena de attractivo,
Biblica, surge, a meiga Abigail !

Eu quando a vejo, dentro d'alma avivo
Tanta ventura ao seu olhar gentil,
E chamo-a, ao vel-a, nos seus dons captivo,
A mais formosa virgem do Brasil !...

Ha tanta gloria no seu riso, tanta
Ventura existe ao desprendel-o, bella,
Que ao mais herculeo coração quebranta!...

Tão bonita, meu Deus, que os meus desvellos,
Eu quizera de amor prender-me a ella,
E o perfume aspirar dos seus cabellos !...

Belém—Pará.

BENEDICTO SERRÃO

TEUS OLHOS

Estes teus olhos brilhantes,
Tão negros e trahidores,
Têm um valor importante
Para prender teus amores.

Eu fico, de instante a instante,
A pensar nos seus fulgores...
Elles, de mim tão distantes,
Inda assim são meus senhores.

Tanto por elles padeço !
Parece até, que mereço
Ser escrava de affeição.

Quando os teus olhos fecharem,
E, assim, não mais me fitarem,
Os meus tambem fecharão...

Rio, 9—9—916.

ALICE MARIA PEREIRA.

VIOLETAS SEM PERFUME

Pobres violetas sem perfume, aquellas !
Tristes flores, tão simples e tão bellas,
Sem alma e sem amor !
Ha em suas doces petalas maguadas,
Vestigios de illusões despedaçadas
E lagrimas de dor !

Pobres flores de rara singeleza,
Que, num dia de magua, a Natureza
De roxo coloriu !
Parece palpitar dentro em seu seio,
Um sonho, que, de dor ou de receio,
Nunca, nunca floriu !

Pobres flores sem alma ! O orvalho ergue-te
Que desce, de manhã, alvo e tremente
Qual lagrima do céo,
Não as envolve no seu doce manto,
Porque se escondem a tremer de espanto,
Da sombra sob o véo.

....

Como as violetas, quanta gente existe
Que ha de viver eternamente triste,
Sem alma e sem amor !
Quanta gente ha que chora, dolorida,
Como uma velha arvore despida.
Que nunca teve flor !

E esses que, assim, arremessou a sorte
Ao desengano que conduz á morte
Sem dor nem compaixão,
Têm a cor das violetas nas olheiras,
Porque as almas fugiram-lhes, ligeiras,
Atraz de uma illusão !

YÁRA DE ALMEIDA

Coração de Ouro

Recebemos um exemplar da valsa "Coração de Ouro", que se acha á venda na Casa Bevilacqua.

Ouvimos e gostamos immensamente da composição de nossa gentil leitora Djanira Pinna.

ENTRE DOIS AMÔRES

Original de MARGARIDA DUVAL

N. 7

D. Alexandrina deixou então o observatorio, dirigindo-se para o interior. Mas antes de ordenar o café, levou o rapazito, que ainda tremia, para um quarto, aos fundos:

— Olha, Bepo. Desta vez perdão, não contarei nada ao Nunes. Mas com uma condição, tambem tú não dirás nada do que viste. Do contrario o Nunes indagará e serei obrigada a relatar o que fizeste. Pedi tambem ao doutor que te perdoasse e guardasse segredo. Vê lá.

E animando o rapazelho, ainda espantado e encolhido:

— Depois vae dizer por ahi que eu sou má, vae intrigar-me com o Nunes, hein?

Bepo, imbecilizado, sem comprehender nada, apenas se alegrou por ver que d'aquella vez, emfim, a madrasta, ordinariamente tão rispida e malvada, nada lhe faria, não o prenderia no quarto da roupa suja, não o deixaria sem jantar até á noite e nada diria ao Pae. Ficou, por isso satis feito, sem comtudo esquecer a scena do cartorio e o ladrão do juiz a querer abrir o cofre para tirar dinheiro...

Quando, ella propria trazendo o café, reentrou D. Alexandrina na sala do cartorio, o juiz, n'uma grande calma, fingia ter toda a attenção presa a uns velhos e amarellecidos autos Logo, porém, ao levantar a vista e encontral-a com a da finoria matrona, julgou perceber que alguma coisa de malicioso andava já no espirito da mulher do Nunes.

— Olhe, doutor, vou seguir o seu conselho. Nada direi ao Nunes. Já ordenei ao Bepo, que faz sempre o que eu mando, o mais absoluto silencio. Para que saber o Nunes essa historia da aggressão do filho quando o doutor abria o cofre?...

Dizendo estas ultimas palavras a tabelliôa gryphava-as perversamente.

Stanislau estremeceu. Estava descoberto pela lambisgoia da mulher do Nunes. E ia falar, desculpar-se, imaginando já o meio de «domestical-a», quando a atilada D. Alexandrina, percebendo-lhe o embaraço, continuou, fingindo ingenuidade:

— E o melhor para que o Nunes não conheça mais essa do filho, é o doutor nem falar no cofre. Já viu os papeis que ahi estão: agora faça de conta, deante do Nunes, que não os viu e peça-lh'os de novo. Não lhe parece o melhor?

O doutor, apanhado em flagrante, suspeitava das palavras de D. Alexandrina. As suas phrases, o tom de sua voz, a liberdade com que ella lhe dava esses conselhos tinha uma significação ambigua, tendenciosa. Deveria contal-a como inimiga irreductivel ou como uma creatura capaz de fazer-se alliada? O doutor, sem vaidade, tinha razão para crêr que a tabelliôa não o olhava sem viva sympathia e já por mais de uma vez julgava perceber-lhe, nas palavras, um sentido que de certo não seria muito agradavel aos melindres do Nunes. Com essas coisas ainda confusas a bailarem-lhe na cabeça, tentou um plano:

— Está feito. Nada se diz ao Nunes. Duas pessoas que se estimam sabem poupar a outro um desgosto excusado. Entretanto será conveniente que essas chaves nunca estejam ao alcance do rapaz. Dentro desse cofre póde estar a fortuna ou a desgraça de alguem, a vida ou a morte para determinadas pessoas. Um desses papeis, levados pelo Bepo e cahidos nas mãos de um typo esperto, póde ser-lhe a riqueza...

— O doutor crê isso?

— Si creio? Affirmo. E digo-lhe mais:

— Sem culpa, sem crime, sem um gesto condemnavel, alguem, possuindo o segredo de um archivo, como esse que ali tem o Nunes, póde por sua vez fazer-se feliz.

Os olhos da mulherzinha scintillaram de cubiça. Stanislau comprehendeu que o momento era para o golpe. Levantou-se resolutamente e fitou D. Alexandrina:

— Si a senhora já não fosse completamente feliz...

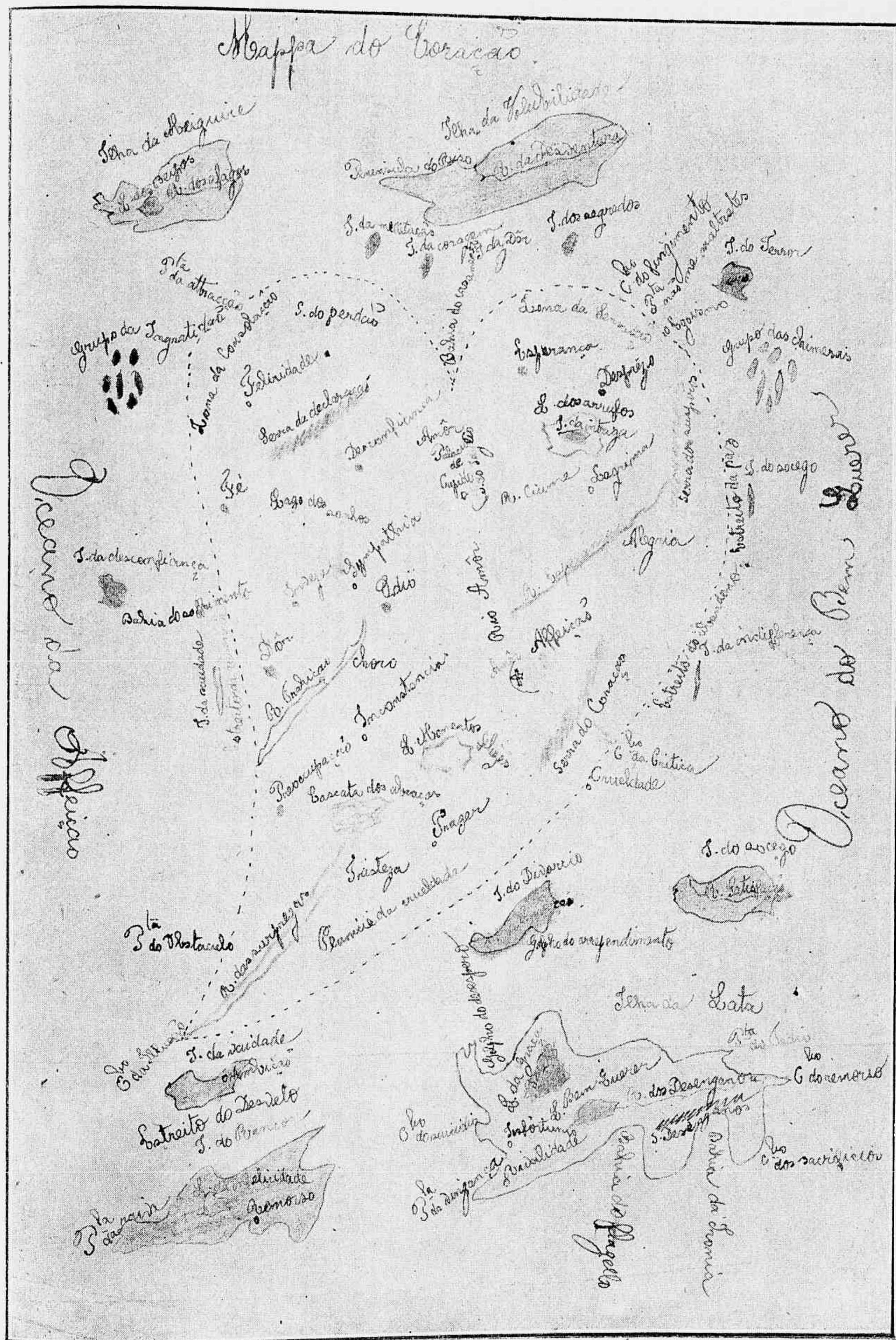
— Feliz, feliz... Mas que tenho eu com isso?

— Ora, si a senhora já não fosse completamente feliz...

E como a matrona, assim surprehendida pelo rumo que tomavam as coisas, se encolhesse receiosa.

— Não tenha susto. Não proponho nada. Depois, para a felicidade, não basta a fortuna como, do mesmo modo, nem sempre esta é indispensavel.

(Continúa)

Mappa do Coração

O Pequeno Mercador

(Traduzido por Athanagildo A. Vasconcellos, para o «Jornal das Moças»

PARTE PRIMEIRA

« Graças a Deus tambem existe uma egreja para os catholicos onde se assiste missa aos domingos.

« Pedro Leconte tem uma fabrica de cerveja que devido á sua extensão é necessario algumas horas para percorrel-a; os antigos socios fazem bons negocios. Rosa Hulek e sua filha teem tanto trabalho que não podem fazer. E' admiravel, os Americanos teem tanta paixão pelas modas parisienses.

« Entretanto, meu bom pae, o tempo não é mais poderoso que o ouro, nesta grande cidade. Eu irei me estabelecer em oeste onde, por quatro ou cinco dollars, terei uma pensão. Eu comprarei animaes que como me teem dito é o melhor meio de se fazer fortuna. O ancião começa uma phrase que não termina mais. Os visinhos comprehenderam que isso já está terminado, e, depois de ter felicitado e agradecido, cada um regressa á sua casa. Quando se percorre os valles da Alsacia, quando se vê esses campos tão bellos, causa admiração a facilidade com que o Alsaciano deixa seu paiz. Porém seu caracter aventureiro explica o gosto de emigraçao: não é da miseria que elle foge, é a fortuna que elle busca. De uma compleixão forte e vigorosa elle não teme de se alistar antes de ser chamado.

« Si eu morrer no campo da batalha», elle diz, « eis ahi tudo; si eu voltar serei rico para os restos dos meus dias; me casarei, e minha velha mãe terá o primeiro logar no lar. »

As cartas da America revelam sempre a ambição do alsaciano.

Entre as pessoas que assistiram á leitura da carta de Georges Winkels, se achava um menino de 13 annos, Pedro, o filho da viuva Lipp. Seu pae tinha sido um dos melhores operarios da forja de Nierdebronn, porém, um dia, soffreu um desastre; Um homem ferido! Retinio e gelou todos os corações. Este homem era o pae do pequeno Pedro, e a ferida era mortal.

O menino tinha então oito annos, a vista do corpo de seu pae que voltou á casa sem vida e fez-lhe uma impressão que não se afastou jamais. De turbulento tornou-se calmo; Magdalena, sua mãe, habituada a vel-o sem cessar, tinha pena de fazer sahir de casa. Elle ajudava-a nos cuidados de casa, cuidava de sua irmãzinha Christina; estava acostumado a tudo. A viuva de Lipp inspira o mais sincero interesse: uma pequena pensão lhe foi dada pelos dignos proprietarios da forja.

Puzeram Pedro na escola e se interessavam pela sua exactidão e applicação.

O pequeno Pedro era um bello e gentil menino! agradavel, de tez clara, os olhos negros, um bello porte, todos lhe predizíam um bello futuro. O professor o considerava attentamente, saccudia a cabeça e terminava o seu monologo por uma phrase elogiante.

Muitas vezes a abastança do lar tinha succedido a necessidade. Magdalena era jornaleira, commissaria, ella era tudo que queria: forte intelligente, elevava bem os seus filhos, e tinha sabido merecer a consideração das pessoas honestas. Pequeno Pedro, a alegria e a esperança de sua mãe, tinha feito sua primeira communhão, e, era chegado o momento tão difficil, onde é preciso um estudo, entrar, em apprendizagem. Elle tinha horror á forja e não podia ir lá sem necessidade.

De volta á casa Pedro conta á sua mãe e á sua irmãzinha todas as maravilhas que tinha ouvido em casa do velho Vinkel.

Santa Rosa, 9 de Setembro de 1916.

ATHANAGILDO DO AMARAL VASCONCELLOS.

xxxxxxx

Grande festival que foi realizado domingo ultimo no Jardim Zoologico, em beneficio dos alumnos pobres que frequentam as escolas publicas do 6º districto

Varios aspectos da festa e as duas meninas premiadas

*** No «Braz Lauria», Gonçalves Dias 78, (entre Ouvidor e Rosario) ha sempre jornaes illustrados magnificos.

As moças são alli attendidas com grande gentileza e por pessoas que entendem bem dos melhores figurinos de Londres, França e Italia.

Alem dos figurinos, ha no «Braz Lauria» tambem uma infinidade de jornaes européus magníficos e os mais conhecidos, a preços baratissimos.

AVISO

Pedimos aos nossos agentes em excessivo atrazo, o especial favor de mandarem saldar seus debitos até o fim do mez corrente.

Outrosim, prevenimos que, pelo expediente deste jornal, effectuaremos a cobrança daquelles que não attenderem nosso convite.

Correspondencia

HESPERIA—A senhorita tem uma carta nesta redacção.

M. CRESPO—Os seus dois sonetos "May Flower" não podem ser publicados.

ANTONIO REIS—O seu soneto «Tristezas» não serve.

LUCIO LIMA—O seu soneto «Teu cartão» está bom, mas é necessario que o sr. não não repita a rima do 2°. verso da 1ª. quadra.

RADO CARVO— Infelizmente, senhorita, não podemos attendel-a.

HORACIO CAMARA — Modifique a ultima quadra.

ANTONIO SOBRINHO—Santo Deus ! o seu soneto «Esperança Perdida» é uma barbaridade que bem recommenda o valor do seu livro «Barbaridades».

LAPIN— Agradecemos sua offerta e lamentamos não ter nos agradado a «Inspirações».

MOACYR—O seu «Sonho» é um sonho... livre de tudo, menos da nossa censura.

R. G.—Assigne o seu nome e observe o 2°. verso do 1°. tercetto.

OSALMIADA FREIRE—A chave do seu soneto parece muito com o seguinte verso de Miguel Monteiro : «Quem póde amar-te sem morrer de amores ? » E' conveniente modifical-a.

EMILIANO DE FREITAS — O seu soneto «Lembras-te ?» não está bom e alem disso parece até «a casinha pequenina» tradicional canção.

ANTONIO ABREU—O seu soneto «Tenebras» está bom, mas, não respeitamos rimas agudas, principalmente em soneto.

BIAS GUIMARÃES—Os seus alexandrinos estão mal feitos. Não tem hemistichio.

B. MARCONDES CESAR—A sua «Fabula» não serve para o nosso jornal.
HESPERIA—Tenha a bondade de telephonar amanhã. Precisamos fallar-lhe.

A. SARAMAGO—Mande-nos copia do soneto.

DOLORES DE ANDRADE — A senhorita é muito modesta. Esperamos a remessa dos seus trabalhos afim de publical-os.

Seixas de Barreiros e Benedicto Lopes, acceitos os seus trabalhos. Aguardem opportunidade.

ORGULHOSA !

A' linda mlle...

Abaixa o teu olhar... és muito bella eu [creio ;
No emtanto, ouve e medita, altiva creatura:
Sê modesta; a humildade abriga no teu seio,
E mais valor darás a tua formosura.

O tempo destróe tudo, e tudo transfigura;
Desfolha a nivea rosa, e corta a vida em [meio...
No fundo de um sepulchro, o Bello não per- [dura;
Ao teu immoderado orgulho, põe um freio !

A mocidade passa, e chega o fim da vida ;
O sonho da Vaidade extingue-se, gelado
Na lagrima final da eterna despedida...

Ouviste ? Abaixa o olhar... o mundo é um [Cemiterio
Onde apodrece o Bello, em treva amorta- [lhado,
E cedo se desfaz nas dobras do Mysterio !

ALICE DE ALMEIDA

AS TORCEDORAS DO FLAMENGO, offereceram sabbado ultimo um «chá dansante» aos vencedores do Campeonato do Rio de Janeiro

Legitimas «Pedras de Cevar»

BILHETES POSTAES

Corina.
Quando te vi no baile do Recreio longe estava de pensar, que, tão inesperadamente viria a amar-te. Constatei já, que não me correspondes, não importa, peior para mim.
Amo-te, e se isso não te satisfaz, contesta-me.

INCOGNITO

* * *

A minha querida Eulalia.
Vivo porque tua amizade me dá animo a trilhar a estrada da vida colorida pela luz benefica de teus olhos, alentado pelo teu afago entermecido de teus sorrisos e pelo som terno de tua voz dolente.
Vivo alimentada pela tua amizade.

LILI

* * *

A' alguem.
A esperança mesmo illussria, não a devemos abandonar, pois na vida tudo se espera e de tudo devemos resignadamente esperar.
Infeliz do ente que não lhe der guarida, pois a esperança alimenta a alma e nos dá forças para caminhar na estrada da nossa existencia enganosa e passageira.

ALFREDO GOULART ALVES

. . .

Dedicado a Luizinho Martins.
Recordando.
Estando á janella pensativa e triste, contemplande a belleza incomparavel do ceu, quando veio-me a recordação daquella feliz noite que tive a aventura de conhecer-te.
Como era bella ! o ceu marchetado de estrellas parecia compartilhar das minhas alegrias.
Mas ao lembrar-me choro; choro com immensa saudade da nossa amiguinha que tão joven entregou sua alma ao Credor.
Lembras-te desta occasião em que tú me foste apresentado por ella no portão de sua casa ?
Nunca mas tive socego; sentia no coração um não sei que, que me affligia; andava sempre doida para tornar a ver-te.
Não podendo guardar por mais tempo este segredo que tanto me martyrisava resolvi relatal-o a nossa amiguinha Aydée, o que senti depois que tive o immenso prazer de conhecer-te.
Nossa amiguinha riu-se muito, mais depois fitando-me com ternura e apertando nas suas as minhas mãos geladas disse-me:

Cara amiga; é o amor que desperta; prepara o teu insencivel coração para soffrer porque quem ama soffre...............
Fiquei delirante ! pois nunca imaginei que o amor despertasse tão repentinamente

. . .

A' minha querida Lélé.
Se for preciso soffrer para merecer o teu amor, eu quero viver n'um eterno soffrimento, porque de soffrimentos será a minha vida sem teu amor.

VAESILDER PARIÁ

. . .

Ao Yô.
O teu capricho para mim é o maior martyrio, é elle causador de todas as minhas tristesas, mas, apesar da nuvem negra que me envolve eu avisto no ceu nublado do meu pensamento com todo o seu resplendor, a encantadora estrella da Esperança.

MARTYR

. . .

A quem me comprehender.
O teu nome é tão doce 15—4—15—18—9 15 que pronuncio sem meditar.

ARIMLE

. . .

Ao W.....
Quando dedicamos um pensamento a alguem na doce illusão de sermos por este alguem comprehendida... quão rude não será a nossa decepção ao vermos o nosso pensamento roubado por outro...se bem que talvez distincto, mas... quasi que... desconhecido !

H. M. R.

* * *

A' Ritinha da Silva.
Na tua opinião não havia de existir ciumes ? pois cara amiguinha, intelligente como és, devias comprehender que quando o amor é puro e verdadeiro, forçosamente ha de existir o ciume.

AURORA GOMES

* * *

Ao X.
O teu desprezo me mata.

AIRAM ESOJ

* * *

Ao Mario.
A auzencia é o espinho que fere o coração que ama.

JUDITH

. . .

A' alguem.

Se podesses sondar o intimo de minha alma, então te havias de convencer da grandeza e sinceridade de amor que te dedico.

JACINTHO PAIXÃO

. · .

A' Maria M.

Amor, é trazer a nossa alma sempre envolta no negro véo da duvida e o nosso coração, preso no caminho do soffrimento.

JACINTHO PAIXÃO

. · .

A' Argemiro Lannes.

Ha cinco annos que soffro; que padeço, que lastimo, que choro e ha cinco annos que sinto no meu infeliz coração a chamma ardente de uma paixão voraz.

NAGOMILA TOSCA

. · .

«Doce arrufo».

A' minha priminha Delminda Junqueira.

— Delminda, minha Delminda.
Oh ! Flor desta alma "pagã" !
Fui hoje vêr-te e, tão linda
Animavas tua irmã....
— Senti ciumes; parei...
E sem fallar-te, voltei...

ARACY JUNQUEIRA

* * *

Para A. O. C.

Si é verdade que amas a outra, porque me illudes ?...

Não vês que póde acontecer o mesmo comtigo !

ELMIRA CARES

. · .

Ao antonio Fonseca.

O teu meigo coração, é o roseo escrineo immaculado, onde latente eu depositarei sorrindo, o meu sincero reconhecimento..!

RINA

. · .

A alguem.

O amor quanto mais desdenhado mais sublime se torna.

A.

. · .

Nascer do dia no campo.

Uma vaga claridade apparece, e começa a dissipar a escuridão da noite, que lanlanguidamente morre.

Do lado do oriente surge uma fita cor de ouro, depois rompe outra, até que de subito, apparece o astro rei, com seu soffuscadores raios, queimando ardentemente a terra.

A natureza desperta.

Os passarinhos alegres, pulando nas ramagens das arvores, saudam o romper do dia, confundindo os seus fracos gorgeios com o canto longiquo e tristonho dos gallos.

O ! Como é bello e deslumbrante o espectaculo do nascer do dia !

STELLA DE ALMEIDA

. · .

ACROSTICO

Ao inesquecivel Euclydes C. Amaral.

E u jurei e tu jurastes,
U m sincero e puro amor !
C omo então, tu perjurastes ?...
L agrimas e somente dor,
I ndelevel infriltraste,
D entro d'alma ! com fervôr,
E ste amor que tu mataste,
S upplicarei ao Creador !...

ZITINHA

. · .

Ao meu idolatrado noivo A...

Amizade é um sentimento tão puro que só pode existir entre dois corações sinceros como os nossos.

TUA A. R. C.

. · .

Ao ingenuo Edmundo.

Não implore tanto a um coração do sexo fragil, pois, segundo ao pensamento da snrta. Armle, elle é um paraizo cheio de "amor e constancia !

Existindo esses predicados no coração da mulher, será possivel que não sejas correspondido pela "deusa" que amas ?

Se assim fôr, dedique-se ao "capricho tolo do homem" conforme diz a snrta. Robinne, e verás em breve satisfeito um ideal que ainda desconheces...

VETERANO

. · .

A' quem me entende.

A vida passada longe de ti, é de uma tal monotomia, que desejaria neste instante ver-te, mesmo que a morte me surprehendesse.

Seria feliz !... Evolar-me-ia para as regiões do além, envolvido num suspiro teu, e electrizado pelo teu olhar fascinante.

CARLOS SANTOS

. · .

Ao Antonio.

A esperança é o unico balsamo sacrosanto que suavisa as lancinantes dôres de um coração amargurado.
O amôr nasce da expressão de um sorriso, vive de uma esperança e extingue-se muitas vezes com a ingratidão.

ALZIRA VELASCO TINOCO

. .

A' uma amiga distante.
A saudade é a dôce recordação que conforta a pobre alma humana, emmurchecidas flores pelo sol causticante da desillusão.

ALZIRA TINOCO

* * *

POENTE DE SAUDADE.

A' minha querida filhinha Edith.

Sinto em meu peito a dor de uma saudade
Ferir-me com tamanha ingratidão.
Que finaliza a minha mocidade,
Maltratando sem dó, meu coração!...

———

Era tarde. O sol pendia mansamente por entre as dobras setinozas do horisonte multicor, mostrando ao mundo uma tristeza indefinida e uma extrema melancolia que parecia de um enfermo os ultimos momentos!...
Sobre as rijas e herculeas muralhos de uma Fortaleza longiqua, gemiam os vagalhões gigantescos do oceano que, aqui, ali e acolá arrebentavam-se nas pedras de granito, espargindo para o céu de anil como um lençol alvissimo de neve!...
E eu... contemplando o portentoso drama architectado pelas mãos da propria natureza, sentia em minh'alma o crepitar ardente das chammas que me devoravam impiedosamente o coração!...
Era uma velha e immorredoura saudade que, nestas horas treticas e inclementes, vinha despertar-me no pensamento o nome de um ente a quem adoro e venero como um anjo prostado aos pés do Divino Senhor!...

A. G DE MORAES

. .

A' ti, que és o meu Anjo da Guarda.
E. R. Estado do Rio
Partiste, bem sei!... Todos ficaram immensamente pezarosos com a tua partida.
Porem... quem mais sentiu; fui eu. Nunca e s q u e c e r e i d'aquella bondosa protecção que deste-me e que não tem definição!... Se voltei aquella calma habitual a ti agradeço. Que Deus te dê a recompensa que mereces, é o que desejo.
E que breve seja realizado o sonho que aspiras. Mas, tambem que não deixes de amparar-me se bem que estejas bem distante.
Termino, esperando noticias...

ONI LEDUAL

. .

A' Yolanda.
Luar! alma do Sonho! Sonho — seiva nutridora das nossas esperanças, azas azues da utopia que nos levam ás sumptuosas e deslumbrantes regiões da ventura; Luar! balsamo cicatrizador das chagas da nossa alma; Luar! vóz de noiva carinhosa que nos enternece o coração; escada de Jacob, feita da candidez das almas das virgens impollutas; Luar! pastor bendicto dos corações enamorados, lampa de luz com que astros e anjos falam á alma dos poetas, bendicto sejas! bendicto sejas! O' luar!

GENTIL KEAN

. .

Resposta a Genny Camara:
E' doloroso viver assim desilludido, mas passar os dias sem saber quem és é muito mais triste!

. .

A' Genny Camara.
Enquanto o coração meu palpita de alegria.. eu sinto o pensamento se abater desfeito.

ALCIDES JORGE

* * *

A' boa amiguinha Gioconda P. DE Souza.
Quando me recordo de ti querida amiga, sinto o meu coração ferir se pelo acerbo espinho da saudades.

———

A' Arminda P. Mesquita.
A' senhorita é muito gentil, e eu não mereço tanto. Eu quizera ter o prazer de conhecel-a e acho que a amiguinha não se recusará a isso.

ALICE MARIA PEREIRA.

* * *

A' quem eu sei.
O amor é um sentimento nobre que nasce expontaneamente em nossos corações e desenvolve-se quando encontra sinceridade, porém morre immediatamente com a falta de gratidão, que é commum no teu coração voluvel.

FRANCISCO CAMPOS.

* * *

A' quem amo C...
Meu coração é como a perola encrustada no fundo do oceano; onde innumeros exploradores tentam adquiril-a, mas não conseguem.

TUA ALDE.

* * *

A' Carmen.
A esperança, este horisonte roseo que nos illumina a vida e nos consola as amarguras d'alma, é o mais sagrado ao qual se prendem os nossos ideaes.

———

A' Carmen.
O amor é a esperança da mocidade e a consolação da velhice.

CYRENIO MOREIRA.

* * *

Mlle. T. P.
Para poderdes saber, o quanto vos amo, e o quanto soffro com o vosso desdem, penetrae em meu dorido coração, que nas fibras mais sensiveis, vereis a confirmação das minhas palavras!

ADMIRADOR.

. .

A' meiga Sulamita.

Meu coração é um vulcão que queima abrazadoramente e o unico balsamo capaz de suavisal-o é o teu «Amor».

GERALDO.

* * *

A' amiga Alzira Nunes.

Saudade é a imagem nitida de um objecto querido, que se estampa sorrindo ou chorando, nas circumvoluções do nosso cerebro e que falla sem querer, baixinho aos ouvidos do coração.

DJANIRA DE VASCONCELLOS.

* * *

A' boa D. Beatriz Vasconcellos.

A felicidade nunca é completa na vida; ha sempre uma nuvem que obscurece esse formoso sól da existencia, e que arranca um suspiro ao peito do ente mais venturoso.

DJANIRA DE VASCONCELLOS.

* * *

A' inesquecivel amiga Sylvia Palha.

Estou muito triste por não receber a resposta da querida amiga.

Porque não respondeste? Foi por não ter lido o jornal? Eu creio que foi pouco...

CARMEN.

* * *

Ao Virginio.

Quando a desconfiança começa a ferir um coração, a felicidade foge para sempre...

PAULA.

* * *

A. M.

Teu coração é o relicario sagrado, escrinio primoroso, cofre bendicto, onde minh'alma confiante deposita as suas maguas trazendo como lenetivo a esperança consoladora de tua pura e santa amizade.

DOLORES ANDRADE.

. · .

A' amiga Judith de Freitas.

O teu coração é um sacrario onde se acha guardada a minha pura e santa amizade.

ELZA.

. · .

A' amiguinha Odette Freitas de Oliveira.

O teu olhar é a estrella bemdita que tem o doce encanto de tornar-me alegre e cheia de vida.

ELZA.

. · .

A' Adelina!...

Irei carpindo as minhas dores,
Por este mundo de illusões, seguirei!...
Soffrendo, a lacerar-me o peito,
De esperanças, o coração coberto, terei!

WALD OCEANO.

. · .

A' Querida Adelina.

Ao vêr te, tremo emocionado... sinto o coração opprimido pela tua indifferença!...

Quizera esquecer-te!... quizera!...

Esquecer que te amo e que me amaste um dia é impossivel... inda nutro esperanças!!...

WALD OCEANO.

. · .

Ao meu noivo falso «Nenê Goulart».

Quizera poder descrever o teu olhar que a todos seduz, mas e impossivel.

Quando em noites de luar estou admirando a belleza do céo, fico horas esquecidas procurando duas estrellas, para poder comparal-as com os teus olhos.

Mas não as encontro; só o reflexo de uma pedra preciosa.

FILHINHA MOURA.

. · .

Ao inesquecivel noivo falso «Nenê Goulart».

Os teus olhos, são as estrellas que me guiam na penosa estrada da minha existencia!!...

FILHINHA MOURA.

* * *

A' amiga Maria Eugenia.

A mulher que ama e que é sinceramente amada, tem ainda um lenitivo para os seus soffrimentos, uma paixão que é para ella tanto como a vida, uma segunda natureza, uma necessidade da sua alma: — a musica.

DJANIRA DE VASCONCELLOS.

* * *

Ao Claudio.

O meu coração depois que te professa verdadeira amizade, é como uma campina

viridente; apresenta-se engalanado, tudo n'elle sorri, tudo resplandece, e as lagrimas vêm, não mais pallidas e doridas, mas fulgurantes, vividas, irisadas pelo sól da ventura, e se depositam como um orvalho benefico, nas flores do coração.

DJANIRA DE VASCONCELLOS.

* * *

A ESPERANÇA

A' senhorita Rina.

Longe e bem distante dos teus olhares soluço amargamente em horas tristes por não poder suavisar os meus debeis dias, com as tuas leves palavras.

Mas ainda brota em minha existencia um consolo; a «esperança», suavisando todas as minhas dores ha de algum dia compadecer-se deste ente que te ama loucamente.

WANTER.

* * *

A' quem me comprehende.

A descrença de ha muito que de mim se, apoderou, vivo immerso nas trevas da cruel incerteza, já notei que de dia a dia vaes ti tornando mais indifferente a este amor.

SYLVIA.

* * *

Ao Carlinhos.

Lembras-te do dia que em disseste, que quando se era trahido o amor tornava-se em odio?

O mesmo acontecerá commigo algum dia, pois tenho um vago presentimento de que possuo rivaes.

S...

* * *

ACROSTICO

Crisa N themos
D H álias
Crav O s
Mag N olias
H ortencias
R O sas

SARINHA.

Ao academico C. S. F.

A ingratidão é a setta pungente, que dilacera a alma apaixonada.

SARINHA.

* * *

Ao Camillinho.

A incerteza é a aguda lança que despedaça meu fragil coração, fazendo-me descrer do teu amor.

SARINHA.

* * *

A' illustre collega J.

Muito embora me olheis de soslaio, já tive occasião de concluir que sois desprovida de vaidades; o vosso olhar exprime a sinceridade, o que aliás, ha em poucos corações feminis.

Quizera relatar-vos os meus sentimentos, mas acho que não devo ir além...

A. B.

* * *

ACROSTICO

A' distincta senhorita.

L ilaz
A ccacia
U rostigma
R osa do Japão
A mor perfeito

M yosotis
A cucena
C amelia
E vonymo
D ahlia
O rchis militar
E spirradeira

RAMEDLAV.

* * *

TEUS OLHOS

A' Aida Rodrigues.

Olhos nascidos para serem o refrigerio dos que soffrem,

Olhos onde o poeta de estro arrogante poderia decantar

O mysticismo das couzas bellas, olhos que gravam no fundo das retinas paysagens sublimes de amor e de belleza...

Pharós brilhantes que illuminaram o tenebroso oceano onde naufragavam as minhas illusões, os doces sonhos phantasiosos que me douravam á mente; bussula bendicta que marcou o roteio do desgarrado barco de minha vida, acossado pelos vendavaes da descrença de encontro as horridas penedias do soffrer!...

Olhos que têm fulgurações de sóes...

São cadeias que me prendem, algemas inquebraveis onde captivo me debato, sem ter ao menos, nos estertores da incerteza, a esmola de uma d'aquellas scintillações que ao se exteriorisarem escrevem um poema de tristezas infindas!...

OIRAM.

* * *

UMA IMPRESSÃO

Quem elle é, onde reside, não sei dizer; só sei que é dono de uns negros e sedosos cabellos bem cuidados, trazendo-os sempre divididos ao centro; olhos da mesma côr, porém grandes e expressivos, tez morena de um moreno côr de jambo, nariz bem feito, rosto oval, bocca pequena e bem talhada e de riso encantador!

Toda a vez que assim faz, mostra duas filas de alvissimos dentes, que mais parecem verdadeiras perolas; e por sobre os labios rubros, traz um leve sombreado que lhe fica bem. Formando assim todo esse conjuncto attrahente, uma physionomia sympathica e intelligente.

Sempre que vejo-o, é na sua mesa de trabalho e meditando energicamente cerrando os sobr'olhos, forma um leve quadrado de rugas que lhe dá um tom gracioso!... Anda sempre ás voltas com os livros e pega com certa elegancia a caneta sua companheira inseparavel; mostrando assim as finas mãos aristocratas e no dedo minimo da mão esquerda traz sempre um annel iniciativo. Emfim, de porte altivo e bastante elegante. Porém nada disso me prende a attenção! o que me prende é

fascina, é um "Que" que elle tem, um signal preto, do lado esquerdo do nariz, que lhe fica encantadoramente ideal!......

Não sei, se um caso de telepathia, concorrerá para que teus lindos olhos, lance sobre estas linhas, os raios luminosos do amor ou de reprovação, como a sympathia que se apossou de mim, desde que nossos olhares encontraram-se pela primeira vez!

Terminando estas minhas despretenciosas linhas, é licito supplicar-te o perdão pela liberdade em que tomei em descrever o teu perfil; pois assim obrigou-me a sympathia, reflectida pelo amor expontaneo!. .

Aldeia Campista, 20—8—916.

ZITINHA.

* * *

AMOR MATERNO

Dedicado a boa collega
Edméa Miranda.
(Tu que o não possues)

Mãe!

Mãe! monossylabo suave de uma belleza immensa! Simples palavra que veneramos e adoramos:

O amor mais puro, mais sincero e mais bello é sem duvida o amor materno. O bom filho deve lembrar-se sempre dos sacrificios que por elle faz sua mãe. Devemos recordar quando eramos creancinha, debil ainda, impotente, sem força, sem o uso da razão, que seria de nós se não fosse a nossa santa e bondosa mãe; que nos instruiu, embalou-nos quando estavamos no berço passando as noites e os dias perto de nós, furtando-se ao repouso por nossa causa.

Mãe! Santa e admiravel creatura! E' ella quem nos guia os primeiros passos e supporta os nossos caprichos proprios de creança.

Quantas creancinhas não têm a felicidade de conhecer sua mãe, e vivem sem saber o que é o doce e puro amor maternal, e os carinhos dessa santa mulher, que seria capaz de dar seu sangue pela vida de um filho. E' a nossa mãe que nas suas preces, pede ao bom Deus pela nossa felicidade, e nos ensina tambem todos os deveres que temos a cumprir.

Ah! devemos pensar nesse ser querido e retribuir-lhe todos esses sacrificios e não os pagar com uma negra ingratidão. Desgraçado do filho que fizer chorar sua mãe!

A mão de Deus pezará sobre a sua cabeça e mesmo nesta vida será castigado severamente.

Catumby.

WALKYRIA E. DE MATTOS BRAGA.

.·.

RICORDITI DI ME' — DANTE

E assim, querida, os hu-
[midos olhares,
... Irão saudosos se en-
[contrar no ceo.

IGNACIO RAPOSO.

——

Quando alem, por detraz da serrania
Que dorme no horizonte,
Dos ceos tombar o luminar do dia
Ensanguentando o monte;
E a noite, reclinada sobre a terra
Soltar a brisa fria,
E a branca Vesper, sobre a verde serra
Brilhar do ceo pela extensão sombria;
Fita nos ceos, na estrella, no horizonte,
No sol, na serrania,
Teus doces olhos de avezinha insonte,
Na vastidão sombria,
Que eu fitarei tambem; e assim pr'os ares
Erguendo seus fulgores
Errando pelos ceos, os meus olhares,
Dirão aos teus, os prantos meus e amo-
[res...

MYRALMA.

.·.

FLORES...

Activos perfumes,
Lindissimas flores,
Que lindo jardim.
São campo pr'amores...

Si eu fosse feliz
Como as flores são,
Eu tinha o descanço
No meu coração.

As flores recebem
Os dotes mais lindos,
E são testemunhas
De amores. Bem vindos!...

J. CUNHA.

.·.

Ao Alvaro A. Silva.

Nem sempre uma phisionomia risonha demonstra contentamento—as vezes somos

tristes e apparentamos demonstrar falsas alegrias.

ELISA KLAES CASTRO.

. · .

Ao delicado Orlando Carreiro.

A grande distancia que nos irá separar terá uma consequencia bem nobre e triste. Irá ascentuar verdadeiramente os actuaes traços fugitivos de um amor sincero que meu peito alimenta por um ingrato.

HESPERIA.

. · .

Ao C. A. T.

Na grandeza de tu'alma um santo abrigo encontrei.

— Nos momentos de tristeza, de amargura, de desanimo, a tua meiga imagem me apparece sorrindo-me docemente e animando-me a proseguir nesta luta sem tregùas.

. · .

A' A. F. Oliveira.

A flor mais bella que um jardim possue.
D e encantos mil e de meiguice infinda!...
A clara estrella que no ceo se afflue,
L eda e brilhante com sua luz tão linda!...
G uerra te fazem, mui gentil deidade
I nimigas tuas e tambem rivaes
S ão, dos teus olhos limpos de vaidade,
A ssim de amores cheio e divinaes.

ZINHO.

. · .

Ao distincto
Joaquim Ferreira de Souza Junior.

Irei partindo curtir bem longe as minhas maguas, já que não encontrei em ti a retribuição sincera do amor ardente que alimento.

FRANCESCA BERTINI.

. · .

Ao joven Homero Carneiro.

Homero! Os muitos kilometros que de ti me irão separar não apagarão nunca em meu coração a tua imagem amada. Essa distancia ao contrario cada vez mais augmentará a nossa amizade e fará desenvolver-se mais cruciantemente a lembrança de teu despreso e ingratidão.

MLLE. ROBINNE (A Franceza).

. · .

A' Hesperia.

A sinceridade do amor no homem é de ordem inversa na mulher.

O coração enlutado traz em consequencia a atrophia.

O. CARNEIRO.

. · .

Ao academico A. Carneiro de Campos.

Amor: que tem quatro significações anagrammaticas formando uma pequena phrase.— Quem «mora» em «Roma» traz um «ramo» do «amor».

PHALENA.

. · .

AMOR...

Por ti sou louca e te amo tanto e tanto...
E' meu affecto puro e inextinguivel.
Deixar de amar-te? — Não! — E' — me im-
[possivel!
Não vês que meu amôr é eterno e santo?...
Derramei por ti todo o meu pranto.
Minha vida por ti será soffrivel;
Mas, mesmo assim, com um soffrer terrivel,
Conservarei o amor que é meu encanto.
Peço-te amôr e tu me dizes; não!
Ingrato! Nem siquer tens compaixão
De mim, e ris até de minha sorte.
Queres saber qual é o meu desejo?
E' ter socego... e, esperançosa almejo
A meiga virgem que se chama: — morte!

ALICE MARIA PEREIRA.

. · .

AO CAHIR DA TARDE

A ti quem amo.

Seis horas. Bate pausadamente o Angelus na capella proxima.

Dos verdes bosques da matta onde a brisa cicia embalsamada, voltam cilerando em direcção aos ninhos pendentes nas laranjeiras do pomar mimosos bandos de passaros.

Que melodia encerra esta symphonia das mattas!

Nesta hora que é toda saudade quanto punge a recordação de um passado feliz!

O coração amante compartilha com a agonia do dia que lento se dilui!

Os tenues perfumes das flores campestres penetram no coração fazendo reviver todas as chimeras acalentadas, pela meiga Esperança de ser amada.

Talvez... nesta hora que a ti vöa meu pensamento, jamais te lembres desta que te ama e infelizmente ainda subsiste nesta chimerica vida.

JOVE-LINA.

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 1 A 4